

A P A

A C E

4 6 7 7 / 8 2

C N F

| / |

CONFIDENCIAL

04677 - 01/09 -

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DES-
TE DOCUMENTO.
- Regulamento para Salva-
guarda de Assuntos Sigilosos).



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE PORTO ALEGRE



INFORMAÇÃO Nº 021 / 115 / APA / 1978

DATA.....: 05 JUN 78

ASSUNTO...: CAMPANHA EM FAVOR DA FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO
NO RS.

REFERÊNCIA: - PB Nº 042/15/AC/78, 23 MAI
- PB Nº 049/15/AC/78, 26 JUN
- INFÃO Nº 019/115/APA/78, 01 JUN.

ORIGEM.....: APA/SNI

DIFUSÃO...: AC/SNI

ANEXOS.....: - CÓPIA DE ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL " O EXPRESSO " DE
SANTA MARIA/RS DE 05 JUN 78.

1). Em 30 MAI 78, o deputado estadual PEDRO JORGE SIMON (MDB/RS) ma-
nifestou-se à imprensa a respeito da nota conjunta emitida no RIO
DE JANEIRO/RJ pelo Gen. EULER BENTES MONTEIRO e pelo Senador MAGA-
LHÃES PINTO. Disse SIMON: "A nota conjunta é de uma importância e
significação muito grande. Um fator altamente positivo é que a
nota não fala em candidatos. Isso vem de encontro à tese do MDB
gaúcho, que busca a ampliação da frente daqueles que pretendem a
normalização democrática do país, independente de nomes de possíveis
candidatos à presidência". PEDRO SIMON afirmou ainda que perce-
beu, no interior do Estado que "a ampliação do leque das oposições
em favor da reabilitação democrática, está sendo bem recebida".

2). Em 30 MAI 78, os debates na Assembléia Legislativa/RS (AL/RS)
giraram em torno da FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO:

a.- RUBI MATHIAS DIEHL (deputado estadual ARENA/RS) afirmou que "al-
guns setores do MDB buscam a todo e qualquer preço, uma candidatura
militar para participar ou para oferecer um anticandidato ao proces

CONFIDENCIAL

FICHADO - FICHA BASE

Em 18 08 78

CONFIDENCIAL

04677



(Continuação do INFORMAÇÃO Nº. 021/115./APA/.1978.....)

so eleitoral; outra facção contestava veementemente essa busca por uma candidatura militar; outras facções dessa incompreensível conjugação de linhas ideológicas discrepantes que compõem o MDB alegavam a simples abstenção e a recusa até de participarem no RIO DE JANEIRO, onde, no colégio eleitoral possuem maioria, do processo de eleição indireta. O MDB anunciou que seu candidato seria o Gen. EULER BENTES, mas como este, no entanto, em nota oficial, se mantém fiel às metas e princípios do Movimento de 64, já o largaram e cogitam de um anticandidato".

b.- CÉSAR AUGUSTO SCHIRMER (deputado estadual do MDB/RS) afirmou que "a FRENTE NACIONAL PELA REDEMOCRATIZAÇÃO nada tem a ver com a ARENA, porque são absolutamente antagônicas, porque a ARENA simplesmente não se identifica com aqueles que almejam a democracia hoje no BRASIL".

3). Em 30 MAI 78, a bancada do MDB na AL/RS aprovou moção a ser encaminhada à Direção Nacional do MDB, atribuindo à Executiva Nacional do Partido o encargo de estruturar a FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO. Segundo os emedebistas, o MDB não pode ir a reboque do Senador MAGALHÃES PINTO e do General EULER BENTES MONTEIRO na luta pela volta ao Estado de Direito, objetivo pelo qual o partido vem pressionando o governo há 12 anos".

4). Por parte dos arenistas, apenas JOÃO MÁRIO DE ALMEIDA DÊNTECE - (ex-presidente regional da ARENA e articulador no RS da candidatura do Senador MAGALHÃES PINTO à Presidência da República) manifestou-se, publicamente, favorável à FRENTE. DÊNTECE disse, inclusive, que o Senador MAGALHÃES PINTO poderá vir ao RS nas próximas semanas, a fim de estabelecer entendimentos visando à participação gaúcha na FRENTE.

5). A partir da Convenção Nacional Extraordinária do MDB que decidiu o estudo por parte do Partido quanto à conveniência de aderir à FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO, cresceram de intensidade as manifestações a respeito do assunto.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677



03/09-

(Continuação doINFORMAÇÃO..... Nº 021 / 115 / APA / 1978.....)

a.- O deputado estadual MDB/RS, WALDIR WALTER manifestou-se contrário à adesão do Senador MAGALHÃES PINTO à FRENTE e à candidatura do General EULER BENTES MONTEIRO à Presidência da República em nome da FRENTE. Alega o deputado WALDIR WALTER que "o MDB sempre foi a vanguarda das Oposições, sendo o Partido em si como FRENTE e como tal não pode aceitar agora antigos defensores ardorosos da exceção e que a candidatura do Gen. EULER BENTES vem sendo articulada apenas por ser um oficial-general e não por suas idéias redemocratizantes".

b.- Da mesma forma, o deputado estadual MDB/RS, ROMILDO BOLZAN, manifestou-se contrário "aos penduricalhos e caroneiros de undécima hora, que preteridos em suas ambições pelo oficialismo, pretendem aproveitar-se do MDB para satisfação de vaidades meramente pessoais. O MDB é a própria frente ampla, a que devem se aliar, isto sim, as diversas correntes sociais, descontentes e cansadas do estado de exceção, do arbítrio em que vive a Nação".

c.- O deputado federal MDB/RS, ANTÔNIO CARLOS ROSA FLORES, disse ser totalmente favorável à formação da FRENTE, porque estas forças reunidas ao MDB darão condições para a consolidação de um movimento nacional mais abrangente, pois o MDB não congrega todas as oposições do país. Acrescentou o deputado ROSA FLORES que "vê com otimismo a participação do Senador MAGALHÃES PINTO na FRENTE, pois ele pode ser o melhor elemento de atração de todos os dissidentes da ARENA; já o Gen. EULER BENTES, com sua liderança incontestada, representa, em sua área, a ponta do "iceberg" que começa a emergir.

d.- O deputado federal MDB/RS, LAURO PEREIRA RODRIGUES, afirmou ser um dos parlamentares que se negaram a assinar documento propondo a adesão do MDB à FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO. Disse LAURO RODRIGUES que "o BRASIL está precisando encontrar meios para a volta à plenitude democrática e não está necessitando badalar pessoas, fazendo programas para servir a seus interesses".

CONFIDENCIAL

04677



CONFIDENCIAL

(Continuação doINFORMAÇÃO..... Nº021/.115/.APA/1978.....)

6). O deputado federal MDB/RS, GETÚLIO PEREIRA DIAS, foi o primeiro a assinar, junto com outros 60 (sessenta) deputados do MDB, um documento ao líder do Partido na Câmara dos deputados, delegando-lhe competência para ativar os vários setores opositoristas para que dêem adesão à FRENTE. Pessoalmente, o deputado GETÚLIO PEREIRA DIAS se disse favorável à candidatura EULER BENTES MONTEIRO, "pois só dentro das FORÇAS ARMADAS se tem condições de conseguir o embasamento necessário para a redemocratização imediata". O deputado GETÚLIO DIAS pensa que a candidatura do Senador MAGALHÃES PINTO não pode ser retirada porque coincide com os propósitos do MDB.

7). Em 16 JUN 78, o Diretório Regional do MDB/RS realizou um encontro de vereadores emedebistas em que foi aprovada, por 310 (trezentos e dez) votos a favor e 01 (um) contrário, a participação do MDB/RS na adesão do Partido à FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO. Foi feita a ressalva de que o apoio à FRENTE está condicionado à aceitação do programa do MDB, em especial quanto à convocação de uma ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE. Ficou também acertado que ao MDB deverá caber a coordenação e o comando da FRENTE.

8). No interior do Estado/RS líderes políticos do MDB manifestaram-se a respeito da FRENTE.

Na cidade de SANTA MARIA/RS, a imprensa deu cobertura às declarações de lideranças opositoristas.

a.- O deputado estadual MDB/RS, CÉSAR AUGUSTO SCHIRMER, manifestou-se favorável à FRENTE e à candidatura do GEN. EULER BENTES, ao qual teceu elogios. Fez a ressalva de que a FRENTE precisa seguir um "programa mínimo" do MDB.

b.- O vereador do MDB, ADELMO GENRO FILHO, que esteve participando da Convenção Nacional do MDB disse ser contrário à resolução do MDB em participar das eleições indiretas nos Estados, "porque isto legitima fatos que a Oposição vem combatendo há 14 anos." ADELMO GENRO FILHO disse também que está errado o MDB ao aderir às idéias do Senador

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677



(Continuação do ... INFORMAÇÃO Nº 021 / . 115 / . APA . 1978)

MAGALHÃES PINTO e do GEN. EULER BENTES, "porque o processo deveria ser inverso: O Senador e o General é que deveriam aderir ao MDB". Defendem também o lançamento de um anti-candidato pelo próprio MDB como uma forma de denúncia. Para ADEIMO é incoerente chegar ao poder, usando o meio indireto para depois mudar "as regras do jogo".

c.- Em artigo publicado no jornal "A RAZÃO" de SANTA MARIA, RS em 06 JUN 78, VINÍCIUS PITÁGORAS GOMES (ex-candidato a prefeito de SANTA MARIA e, atualmente, candidato a deputado federal pelo MDB) manifestou sua desconfiança para com a FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO. Em seu artigo, VINÍCIUS aponta "três verdades":

1)- "Embora considerem o MDB mais um integrante da FRENTE, é o único que poderá oferecer viabilidade política à FRENTE;"

2)- "A FRENTE que se está formando, com a presença de figuras políticas como MAGALHÃES PINTO, TEOTÔNIO VILLELA e SEVERO GOMES, é uma espécie de revanche arenista bem intencionada, mas perfeitamente integrada com os objetivos de 64, que salvou o país dos comunistas, para entregá-lo à sanha das multinacionais, com todas as consequências desastrosas do modelo econômico de concentração de rendas, exportação em detrimento do mercado interno, enfim os geradores da miséria, da doença e do subdesenvolvimento";

3)- Os líderes da FRENTE evoluíram no sentido institucional, não / mais desejam a superposição do Executivo sobre os demais poderes". VINÍCIUS PITÁGORAS GOMES diz então:

"Mas, com a terceira verdade, surgem as dúvidas: Que espécie de concessões terá de fazer o MDB para corporificar a FRENTE? Como encararão os líderes frentistas os problemas cruciais do grande povo? Por qual prisma irão encarar o instituto do Fundo de Garantia a...? Como encararão o retorno à estabilidade, que é o verdadeiro patrimônio da família operária? E o problema do achatamento / salarial, que é entendido pelo sistema, como fator de controle da inflação? E a anistia, será postergada? Com que olhos verão, a

CONFIDENCIAL

04677



CONFIDENCIAL

(Continuação do INFORMAÇÃO Nº. 021/115/.APA/1978)

autonomia para os sindicatos?

E as multinacionais serão, pelo menos, controladas nas remessas de lucros para o exterior?".

VINÍCIUS termina afirmando: "A sustentação política do MDB são principalmente os assalariados, os oprimidos, os angustiados. Esta angústia do grande público deverá se refletir na mesa das negociações políticas que virão..."

d.- Em 06 JUN 78, o jornal "O EXPRESSO" de SANTA MARIA/RS publicou artigo (anexo) de autoria do vereador MDB, ADEIMO GENRO FILHO. (ADEIMO é líder da bancada do MDB na Câmara de Vereadores de SANTA MARIA.) e membro do Diretório Municipal do MDB Local, um dos mais combativos do Estado/RS. ADEIMO alinha-se entre os elementos mais radicais da esquerda do MDB/RS). Em seu artigo, ADEIMO GENRO FILHO procura fazer uma análise aprofundada do MDB, como partido de Oposição, e das relações deste com os articuladores da FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO. Segundo ADEIMO, "os chaguistas (seguidores de CHAGAS FREITAS MDB/RJ) sempre souberam manter uma posição coerente de traição aos interesses populares". Os "moderados", por sua vez, "não querem uma FRENTE DEMOCRÁTICA" capaz de abrir um espaço real para o movimento de massas... (GRIFO DA APA/SNI) (...) "Estão dispostos a participar de uma "frente fria", que desta vez não viria da ARGENTINA ou do URUGUAI, mas das próprias elites liberais de ambos os partidos e dos meios militares" (GRIFO DA APA/SNI). Prosseguindo, ADEIMO aponta os "autênticos" como "os únicos que desejam de fato, uma alternativa popular e democrática ao Estado autoritário e que buscam uma ligação mais efetiva com as lutas fora do parlamento" (GRIFO DA APA/SNI). "Depois de 74 surgiram os "neo-autênticos", que perceberam a necessidade da identificação ideológica e a importância do chamado "trabalho de base" ou seja, a organização e a educação política das camadas populares". Seguindo o seu raciocínio, ADEIMO argumenta que a rápida chegada ao poder através de eleições indiretas, é uma ilusão dos "autênticos" do MDB. "Na verdade, só há uma saída, que obviamente não é ganhar e

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677



(Continuação do ...INFORMAÇÃO..... Nº. 021/. 115/ APA/. 1978.....)

leições indiretas, mas ampliar a resistência popular até romper a legalidade arbitrária que sufoca a sociedade brasileira". (...) O momento tático, sem dúvida, é expressamente favorável a uma ampliação das Oposições e ao isolamento ainda maior do regime". (...) "Por isso, o mais correto neste momento seria a decisão de boicotar as eleições indiretas nos Estados e um posicionamento de abertura com relação à FRENTE, mas exigindo compromissos daqueles que estão aderindo / com as lutas efetivas do povo brasileiro".(GRIFOS DA APA/SNI)

e.- O deputado federal MDB/RS, JOÃO GILBERTO LUCAS COELHO, em entrevista ao jornal "A RAZÃO" de SANTA MARIA/RS, disse que "a FRENTE deve atender aos pontos básicos do próprio programa emdebista que já é um programa-comum".

9). Em 19 JUN 78, o presidente do Departamento Jovem da ARENA Portoalegrense, ^(*) LUIS SEVERO, anunciou à imprensa que o Departamento está programando um encontro com o general EULER BENTES MONTEIRO, assim como com outros membros da FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO, como o Senador MAGALHÃES PINTO para "debater o programa político da FRENTE". LUIS SEVERO afirmou ainda que o Departamento é contrário aos "atos de exceção, e a favor da legalização das greves, como forma de reivindicação salarial, bem como da anistia aos cassados. SEVERO manifestou-se ainda contrário à LEI FALCÃO e à figura do Senador "indireto".

10). O deputado federal ARENA/RS, NELSON MARCHEZAN, concedeu entrevista à imprensa, na qual, entre outros assuntos, abordou o referente à FRENTE. Disse MARCHEZAN que "a FRENTE não existe: primeiro, porque não é frente, está atrás da ARENA e, segundo, porque não é ampla. Ampla seria se tivesse os objetivos do País e esta frente, até agora, só demonstrou interesses pessoais. (...) Tanto é que o MDB efetivamente já rasgou seu programa: aceitou eleições indiretas, e, onde pode ganhar, vai concorrer e está reexaminando o problema sucessão no RIO. Não me surpreendo de mais nada. Amanhã ou depois, nesse rumo, o MDB estará defendendo a manutenção do AI/5".

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677



(Continuação doINFORMAÇÃO..... Nº.021/.115/ APA/.1978.....)

11). Entre os arenistas, apenas JOÃO MÁRIO DE ALMEIDA DÊNICE (item 4) manifestou-se favorável à FRENTE;

12). A adesão do MDB à FRENTE não tem sido pacificamente aceita entre os emedebistas, pela indefinição de um pensamento unânime em torno dos propósitos e vantagens de formação da FRENTE.

De modo geral, a participação do MDB na FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO tem recebido, dos emedebistas, as seguintes opiniões:

- a)- "O MDB sempre foi a vanguarda e não pode agora ir "a reboque" de arenistas descontentes e de elementos apartidários";
- b)- "O MDB deve liderar a FRENTE com o compromisso de que a FRENTE / cumpra o programa do Partido";
- c)- "A importância da FRENTE consiste na mobilização de todas as correntes contrárias ao regime e não na candidatura do GEN. EULER / BENTES MONTEIRO à Presidência";
- d)- "A candidatura EULER BENTES, através da FRENTE, pelo sistema indireto, se for eleito, servirá para modificar o regime vigente";

Verifica-se entre os "autênticos" maior euforia com relação à FRENTE do que entre os "moderados".

Não foram assinaladas manifestações de elementos comprometidos com a ala "socialista" do MDB, a favor ou contra a FRENTE.

13). A diversidade de opiniões dos emedebistas (item 12) vem sendo aproveitada pelos arenistas para criticarem o MDB. Baseiam-se os arenistas, principalmente, nos fatos de querer o MDB participar de eleições indiretas e de lançar a candidatura de um militar, ainda a crescer o fato deste militar ter-se declarado "fiel aos princípios da Revolução de 64".

14). Parlamentares e lideranças do MDB têm demonstrado certa insegurança ao abordarem o assunto-FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO -, pela associação do Partido com elementos, até agora, comprometidos com a Revolução de 64, especialmente, pelo posicionamento do SEN. MAGALHÃES PIN

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL(Continuação do **INFORMAÇÃO** Nº. 021/115, APA, /1978)

TO e o GEN. EULER HENTES. Os emedebistas não têm encontrado argumentos convincentes para justificar tal associação, bem como para a revisão dos conceitos partidários quanto à possível participação, a través de candidatos próprios, nas eleições indiretas, tanto para o governo dos Estados como para a Presidência da República.

15). O posicionamento de ADELMO GENRO FILHO (constante do anexo) está afinado em parte com as idéias pregadas pelos movimentos radicais de oposição, como a "Convergência Socialista" (Editorial do jornal "EM TEMPO - 26 JUN a 02 JUL 78) e PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO - (VOZ OPERÁRIA Nº 144/MAR/78) e nº 145/ABR/78, quando pregam a necessidade de serem as eleições de NOV/78 uma demonstração do poderio das forças populares e das de oposição, para isolamento do Regime.

::*:* *** *:*:*:*

OBS: O ANEXO EM REFERÊNCIA NÃO VAI PARA O DI/ESNI NEM FICOU CÓPIA / NA APA/SNI.



(*) O NOME CORRETO É:

LUIZ CARLOS SEVERO DA SILVA

OBS: ESTA AR ESTÁ INCLUINDO COMO ANEXO AO DOCUMENTO ARTIGO DE IMPRENSA "A RAZÃO - 20 06 78 e ZERO HORA - 04 06 78", CUJOS ASSUNTOS CONSTAM DO TEXTO DA INTÃO.

CONFIDENCIAL

Apoio à FRN

Apresentada pela liderança da bancada na Assembléia Legislativa, a moção pela participação do MDB na Frente de Redemocratização Nacional, foi aprovada por todos os convenionais. Eis a íntegra do documento:

"O regime de exceção, que oprime a participação popular e trunca a prática da democracia, resvala no plano inclinado da sua falta de serventia, sob pressão da impaciência nacional.

O Movimento Democrático Brasileiro, desde os primeiros momentos de sua ação pública, insurgiu-se contra a perpetuação do arbítrio e da prepotência denunciando à Nação o truque dos falsos democratas. Pioneiro na tecitura da resistência democrática, desencadeou a luta pela reconquista da normalidade político-institucional.

Acoçado pela reação popular, numa característica manobra agônica em busca de sobrevivida, o Sistema acionou a prestidigitação democrática, encenando a farsa do pacote de abril, estupro institucional violentador do anseio generalizado dos segmentos mais importantes e ativos da sociedade civil brasileira, cansados da exceção.

A brutalidade do pacote despertou os demais setores ainda estremunhados sob o pesadelo do regime autoritário. Numa sequência veloz e impressionante ouviu-se a enunciação do grande e inadiável reclamo nacional, em favor do imediato restabelecimento do regime democrático e do estado de direito.

Essa realidade política demonstrou o grau de exaustão do regime autoritário. A proposta de reformas, ainda sendo fundida nas retortas do Sistema, com-

prova o assédio imposto pela Oposição, partidária e extra-partidária. Não satisfará o arremedo proposto para vigorar no futuro e não desde agora.

Vive-se o momento, portanto, de uma ação partidária firme, decidida e consequente, na coordenação do grande movimento de opinião pública, constituindo uma FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO.

Ao MDB, como veículo de expressão da Oposição legal e partidariamente constituída, cabe o dever da coordenação das forças democráticas, transformando-as no grande instrumento de ação política, capaz de dar expressão, coordenada e consequente, aos reclamos gerais pela imediata restauração do regime democrático.

Na coordenação e no comando desta Frente Nacional de Redemocratização cabe ao MDB propor a definição de compromissos mínimos, relativos à pretendida normalização, tais como Revogação da Legislação de Exceção, Anistia, Revogação do Pacote de Abril, Estabelecimento de garantias políticas e jurídicas para a livre organização partidária e sindical, e — por fim — a realização de uma Assembléia Nacional Constituinte.

É a moção que apresentamos no instante em que o Partido se prepara para formalizar a Frente, assumindo a responsabilidade política e histórica de sua participação nesses 14 anos de arbítrio.

Constituída a Frente, definido o compromisso base, ele terá a palavra de ordem desse mecanismo de ação política, em sua peregrinação cívica pelo País. Sala da Convenção Regional do MDB, 17 de junho de 1978. Deputado Lélío Souza — Líder da Bancada do MDB".

A FRENTE: SUAS CONDIÇÕES E SEUS RISCOS

A. J. Paulo Costa

Em nota conjunta recentemente publicada na imprensa dois ilustres brasileiros, um militante político e outro egresso da atividade militar, pecaram de início, por tremenda contradição. E o fizeram por querer compatibilizar a fidelidade aos ideais da Revolução de 64, anunciada no lançamento da Frente a que se propõem, com a inclusão na mesma do partido da oposição. Ora, desde há algum tempo tornou-se evidente que tal partido repudia, abertamente, o Movimento Revolucionário de 1964 e, mais do que isto, não passou a assim proceder após ter chegado à conclusão de que os governos revolucionários teriam se afastado dos ideais iniciais da Revolução. Ao contrário disso, inúmeras manifestações de figuras representativas do partido comprovam, sem sombra de dúvida, o que afirmamos, através de manifestações em que classificam aquele movimento como um golpe militar contra um governo legítimo e de atitudes de defesa e simpatia pelos maiores responsáveis pelos destinos da Nação naquela época, que procuram colocar na situação de inocentes vítimas.

Isto mostra o grau de irrealismo e de confusão mental que está nas origens da anunciada "frente", condenada de início ao fracasso, pela impossibilidade de incorporar o referido partido, por elementar coerência.

Entretanto, há outras implicações nestes movimentos de "frente" que devem ser cuidadosamente consideradas por todos aqueles que, animados de boas intenções, pensam em se reunir a elas.

De fato, a "frente" é um dos mais usados e perigosos recursos de que lançam mão os comunistas para acrescentar à minoria que geralmente representam, a força numérica de que não dispõem. Vamos recorrer ao testemunho de diversos estudiosos do assunto para comprovar o que estamos afirmando. A primeira delas é Suzane Labin ("Em Cima da Hora"-1963):

"Na rubrica das frentes circunstanciais, é preciso fazer especial menção às famosas Frentes Populares, cuja técnica é uma das mais eficazes do imperialismo soviético. Pelo fato de muitos democratas mal avisados con-

siderarem ainda o PC uma força de esquerda, ele se apossa de uma conjuntura que pode conter algum perigo para as aspirações da esquerda (ameaça de direita ou regressão econômica) e propõe aos partidos e forças de esquerda uma frente para combater em comum." "Se a Frente Popular triunfa e chega a se apossar da máquina administrativa, os comunistas eliminam os seus aliados da véspera, com método maquiavélico. Eles cortam os adversários fatia por fatia, para poder comê-los aos poucos. E o que se chama a tática do salame."

Referindo-se à pequena elite comunista e à sua capacidade de utilizar as forças sociais para movimentar grandes massas, diz Fred Schwarz: "O programa do comunismo é recrutar para servir ao Partido, grande número de pessoas, a maioria das quais inconscientes de estarem se prestando a objetivos comunistas." ("Você pode confiar nos comunistas...1963".)

No mesmo sentido nos informa Douglas Hyde: "Os comunistas devem estar preparados para trabalhar com todos aqueles cujos interesses entrem em conflito com as potências imperialistas." "Ao mesmo tempo, incumbe ao partido comunista local tentar dirigir o movimento numa Frente Nacional". (grifo nosso) "A frente unida é o meio pelo qual pequena minoria de comunistas pode influenciar e usar grandes massas da população e, desta forma, chegar ao poder com o apoio do povo que não tem simpatia verdadeira por seus objetivos e suas crenças. A essência da tática comunista consiste em descobrir slogans populares e injustiças verdadeiras, em volta das quais se possa desenvolver atividade conjunta e, depois, no momento oportuno, fortalecer o partido comunista e destruir os rivais." "... usando as reivindicações da frente unida e as táticas da infiltração, esforçam-se por capturar e controlar os sindicatos, as cooperativas e outras organizações das classes proletárias." ("O Assalto Pacífico"-1963)

A conceituação e a definição de J. Edgar Hoover são também altamente expressivas, confirmando as anteriores: "A frente unida é

uma velha tática leninista... Em sentido local, dá aos comunistas uma oportunidade de se infiltrarem, manobram e tomar conta de organizações. Não-comunistas são encorajados a participar de campanhas comunistas com o Partido, o qual sempre tem em mente o melhor caminho para perseguir seus próprios interesses." "Os fronts (frentes) representam a tática de mais sucesso em conseguir apoio não-comunista. Como a agitação das massas, os "fronts" sustentam a linha ilusória do Partido (ideologia intermediária), enquanto na realidade estão defendendo a linha real do Partido Comunista. Desta maneira o Partido consegue influenciar milhares de não-comunistas, recolher grandes somas de dinheiro e controlar as mentes, penas e línguas de muitas pessoas importantes e distintas."

E esta a definição do mesmo autor para a "frente".

"Tática revolucionária destinada a conseguir o auxílio dos não-comunistas para os objetivos do Partido. Para os não-comunistas a meta final é o avanço do bem-estar; para os comunistas, a revolução." ("Mestres do Embuste"-1954)

Poderíamos continuar com inúmeros outros exemplos, das mais diversas origens, mas os apresentados já parecem suficientes.

Ora, ninguém é tão inocente no Brasil para não saber que existem elementos comunistas infiltrados, mais ou menos ostensivamente, nos partidos políticos e em diversas outras organizações que se propõem a integrar a propalada "frente". Basta verificar que tais partidos e tais organizações evitam cuidadosamente atacar o comunismo, negando até, contra a mais clamorosa evidência, a existência de um conflito ideológico no mundo. Ao contrário disso, atacam os anticomunistas e colocam os governos revolucionários como o maior inimigo a combater.

É importante, pois, que aqueles que vêm acertadamente no comunismo o maior inimigo da democracia, meditem cuidadosamente antes de afoitamente se incorporarem a tais frentes, vindo a servir de marionetes nas mãos de vontades ocultas.

04677

* 01/09 *

12

CONFIDENCIAL

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE PORTO ALEGRE



O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DES-
TE DOCUMENTO.
- Regulamento para Salva-
guarda de Assuntos Sigilosos).

INFORMAÇÃO Nº 027 / 115 / APA / 1978

DATA.....: 07 AGO 78

ASSUNTO.....: CAMPANHA DA FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO NO
RS.

REFERÊNCIA.: PB Nº 042/15/AC/78, DE 23 MAI.
PB Nº 049/15/AC/78, DE 26 JUN.
INFÃO Nº 021/115/APA/78, DE 05 JUL.

ORIGEM.....: APA/SNI.

DIFUSÃO.....: AC/SNI.

1.- Tão logo foi estabelecida a proibição de divulgação pelo Rá-
dio e TV da reunião em SÃO PAULO/SP da FRENTE NACIONAL DE REDE-
MOCRATIZAÇÃO, políticos do RS manifestaram-se a respeito da le-
galidade ou não do movimento.

a)- Os arenistas do RS, de modo geral, manifestaram a opinião
de que a FRENTE é ilegal, porque não é constituída como os parti-
dos políticos, "únicas entidades legalmente habilitadas a fazerem
proselitismo político partidário", e, ainda, de que a FRENTE " é
um entrave à normalização política do país".

b)- Os emedebistas gaúchos, por sua vez, argumentaram que " o
Governo teme a FRENTE e por isso proíbe a publicidade em torno de
la". Para os emedebistas a censura ao movimento "é mais uma
demonstração do arbítrio".

2.- Entre os arenistas favoráveis à FRENTE estão o ex-pre-
sidente regional da ARENA/RS, JOÃO MÁRIO DE ALMEIDA DÊNTE-
CE e o ex-presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de
Ciências Econômicas da UFRGS (DABCA), (*) GERALDO ROSA, que
milita no Setor Jovem da ARENA/RS.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677



13

(Continuação do INFORMAÇÃO Nº 027 / 115 / APA / 1978

a)- JOÃO DÊNTECE argumenta que "não há ilegalidade no fato de ci-
dadãos pacíficos se reunirem sem armas para discutir o aperfeiçoa-
mento democrático". JOÃO DÊNTECE discorda, entretanto, do lança-
mento de candidatos à Presidência da República pela FRENTE porque
"isto cabe apenas aos partidos políticos".

b)- GERALDO ROSA disse que "a FRENTE representa os mais legíti-
mos e autênticos valores da nacionalidade brasileira". GERALDO
manifestou-se contrário à lei FALCÃO, aos senadores indiretos, ao
decreto 228.

3.- Em 19 JUL 78, a ARENA JOVEM DO RS lançou manifesto em que afir-
ma nunca ter autorizado qualquer de seus membros a falar em nome
da entidade, de maneira favorável à candidatura do General EULER
BENTES MONTEIRO. Tal manifesto foi motivado pelo pronunciamento
de GERALDO ROSA. A ARENA JOVEM DO RS reiterou seu apoio à candi-
datura do GEN. JOÃO BAPTISTA FIGUEIREDO.

4.- A partir do dia 10 JUL 78, líderes emedebistas passaram a mani-
festar sua expectativa em torno da definição do nome do candidato/
do MDB à Presidência da República, como forma de "legalizar" a
FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO. Neste sentido, expressaram-
se o deputado estadual LÉLIO MIGUEL ANTUNES DE SOUZA (líder do MDB
na AL/RS) e o deputado federal ALCEU DE DEUS COLLARES. Tanto AL
CEU COLLARES, como LÉLIO SOUZA julgaram a candidatura do Senador /
MAGALHÃES PINTO à Presidência da República como "inviável" para o
MDB, por ser o Senador filiado à ARENA e por ser um representante/
das "elites dominantes".

Ao mesmo tempo, os emedebistas apresentaram, como condição ao
lançamento da candidatura à Presidência, um plano alternativo às
reformas político-institucionais propostas pelo governo, incluindo
a adoção da Constituição de 1967 com algumas emendas; governo /
transitório de dois anos, seguido da convocação de uma Assembléia
Nacional Constituinte. Além desses aspectos, o MDB proporá: a

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677



(Continuação do INFORMAÇÃO Nº. 027/...LE/PA/1978.....)

nistia, liberdade de imprensa e sindical, eleições diretas para Presidente da República e Vice; Governadores e Vice-governadores. Como salvaguardas Constitucionais, o MDB pretende tão somente o Estado de sítio".

O projeto alternativo às reformas poderá ser incluído na pauta do encontro na FRENTE em PORTO ALEGRE/RS a 10 AGO 78.

5.- A 20 JUL 78, o senador PAULO BROSSARD DE SOUZA PINTO concedeu entrevista aos órgãos de imprensa de PORTO ALEGRE/RS, em que procura a calmar os emedebistas a respeito da candidatura do MDB à Presidência da República.

Diz BROSSARD que a candidatura precisa "amadurecer", o que se espera para agosto/78. E acrescenta com ironia: "Só o general GEI SEL escolhe o general FIGUEIREDO. O MDB é um partido democrático".

BROSSARD afirmou também que a FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO não pode, nem deve ter candidato porque não é um partido político. Respondendo a críticas de que a FRENTE não conseguiu a adesão de entidades como as OAB, CNBB, o Senador BROSSARD disse que estas entidades encontram entraves legais para seu engajamento na política partidária.

Ainda segundo o Senador Gaúcho, a FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO deve receber novo impulso ao reinício das atividades do Congresso Nacional.

6.- A 22 JUL 78, o presidente em exercício do DIRETÓRIO REGIONAL DO MDB/RS, deputado estadual CARLOS LOURENO GIACOMAZZI concedeu entre-vista ao jornal "CORREIO DO POVO" de PORTO ALEGRE/RS em que afirma que a grande maioria das lideranças do MDB/RS tem-se declarado favorável à candidatura do General EULER BENTES MONTEIRO à Presidência da República. GIACOMAZZI também defendeu a convocação da convenção nacional do MDB, com urgência, para a definição do partido em termos nacionais a respeito do nome do candidato à Presidência da República.

CONFIDENCIAL

04677

CONFIDENCIAL

(Continuação do ...INFORMAÇÃO.....Nº 027/115/AFPA/1978.....)



7.- A 28 JUL 78, o DIRETÓRIO MUNICIPAL DO MDB DE PELOTAS/RS emitiu nota oficial, assinada pelo deputado federal GETÚLIO PEREIRA DIAS e por ENILTON GRILL (presidente do Diretório Municipal), afirmando que os emedebistas de PELOTAS/RS se definem favoráveis à candidatura do General EULER BENTES MONTEIRO pelo MDB.

GETÚLIO DIAS tem manifestado que, desde 1973, ao manter contatos no URUGUAI com LEONEL DE MOURA BRIZOLA, está convencido de que "o BRABIL não sairá do arbítrio e exceção, a não ser através de uma aliança com as FORÇAS ARMADAS. Contra elas, jamais, somente com elas e por elas".

Segundo ainda GETÚLIO DIAS, a partir de 73, estabeleceu-se no MDB uma estratégia de contatos com áreas militares, "buscando um denominador comum que levasse o país ao fim do arbítrio. E parece-me que a candidatura EULER BENTES se condiciona a essa estratégia. Precisamos de 65 votos da ARENA para obtermos a vitória no Colégio Eleitoral e a consciência da força da candidatura EULER fará com que esses 65 votos sejam conseguidos".

8.- Salienta-se que o MDB/RS aprovou moção de apoio à FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO em sua convenção regional realizada a 17 JUN 78. Tal moção, entretanto, não faz menção à candidatura do General EULER BENTES MONTEIRO. Até agora, somente o Diretório Municipal de PELOTAS/RS manifestou-se favorável à candidatura daquele militar.

9.- Entre as vozes emedebistas contrárias ao lançamento de qualquer candidatura à Presidência, pela via indireta, ressalta, pela contumácia, a do secretário regional do MDB/RS, ROMILDO BOLZAN. Embora dizendo-se favorável à FRENTE, argumenta BOLZAN que o MDB vem combatendo o sistema político vigente, criticando-o por falta de legitimidade. Assim, diz BOLZAN se o MDB participar de eleições/indiretas negará toda sua pregação e romperia com a moral política que prega.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677



(Continuação do ...INFORMAÇÃO..... Nº 027/.115/.APA.1978.....)

10.- A 01 AGO 78, reuniram-se em PORTO ALEGRE/RS, o presidente em exercício do MDB/RS, deputado CARLOS LOURENO GIACOMAZZI e JOÃO MÁRIO DE ALMEIDA DÊNICE (ex-presidente regional da ARENA/RS e articulador no RS da candidatura do Senador MAGALHÃES PINTO) para elaborarem o programa que será cumprido a 09 e 10 AGO 78, pelo GEN. EULER BENTES MONTEIRO e pelo SEN. MAGALHÃES PINTO no RS, e que culminará com uma concentração na noite de 10 AGO 78, na AL/RS.

O SETOR JOVEM METROPOLITANO DO MDB/PA/RS ficou encarregado de distribuir volantes para a concentração em vários locais públicos.

Na AL/RS foi montado um sistema interno de televisão para que todos os presentes possam assistir à concentração, mesmo que não possam chegar ao plenário. GIACOMAZZI e DÊNICE estão tentando/conseguir algum líder apartidário (presidente da OAB/RS; presidente do INSTITUTO DE ADVOGADOS/RS; presidente da SOCIEDADE DE ENGENHARIA/RS são os cogitados) para dirigir os trabalhos da concentração do dia 10 AGO 78.

11.- A 13 JUL 78, o jornal FOLHA DA MANHÃ de PORTO ALEGRE/RS publicou entrevista com o presidente do SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE PORTO ALEGRE/RS, (*) OLÍVIO DUTRA, sob o título "POR QUE OS TRABALHADORES NÃO ADEREM À FRENTE".

OLÍVIO DUTRA diz que a FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO não tem merecido maior atenção do movimento sindicalista "por não ter clareado o "depois" (o que viria após a democracia) e, principalmente, pelo fato de estar sendo liderada por pessoas de camadas sociais que sempre tiveram vez nas decisões nacionais - o banqueiro/MAGALHÃES PINTO, o industrial SEVERO GOMES e o militar EULER BENTES MONTEIRO. Somos céticos, pois o banqueiro nunca atendeu a uma reivindicação de antecipação salarial: isso é o perfil patronal mais clássico. O general EULER tem formação nacionalista, mas agora nos parece com bandeiras democratizantes, dando a entender que está na FRENTE por ter sido preterido pelo Planalto às eleições in

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677



(Continuação do INFORMAÇÃO Nº. 027.115/ABA/...1978.....)

diretas. O trabalhador não se sente representado na FRENTE porque já sentiu na carne os limites da chamada democracia liberal. Além de desejar ardentemente o retorno ao Estado de Direito, porque sabe que só nesse regime o sindicalismo pode ser atuante, as classes assalariadas querem que sejam colocadas de imediato as questões que virão logo após a normalidade institucional.

Não queremos o retorno ao passado (democracia anterior a 64) pois era um regime que servia a determinados setores que de popula- res só tinham a linguagem. Queremos sim, um espaço político am plo, onde todos os segmentos sociais, historicamente marginalizados/ das decisões nacionais, possam atuar no sentido de fazer presença no cenário político, em benefício de uma sociedade mais justa e iguali tária.

12.- Entre os comentaristas políticos da imprensa do RS verifica-se um ceticismo quanto às possibilidades da FRENTE NACIONAL DE REDEMO CRATIZAÇÃO. Alias, a FRENTE tem recebido poucas manifestações nos editoriais políticos da imprensa do RS. Os editorialistas têm-se mostrado surpreso com o fato de a FRENTE, como idéia, se opor às eleições indiretas e mesmo assim pretender lançar um candidato de oposição à Presidência da República, através do Colégio Eleitoral. Por outro lado, consideram que o MDB está cometendo um erro de cálculo ao julgar que obterá no Colégio Eleitoral os votos necessários da ARENA para eleger seu candidato.

Já o articulista ADOLPHO JOÃO DE PAULA COUTO diz que a FRENTE tem pecados desde o seu início e já nasceu inviável, porque o General EULER e o Senador MAGALHÃES PINTO, em seu manifesto conjunto, manifestaram-se fiéis aos princípios da Revolução de MAR/64 e, no entanto, aderem ao MDB que tem sido um movimento de oposição a esta mesma Revolução. Além disso, PAULA COUTO apresenta ra o fato de que faz parte da estratégia comunista aproveitar-se de FRENTEs desse tipo.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(Continuação doINFORMAÇÃO..... Nº 027//115/ APA//1978.....)



18

13.- Segundo as declarações do coronel R/1 IESE ALVES REGO NEVES (articulador da campanha do general EULER no RS), na concentração do dia 10 AGO 78 poderá ser lançada oficialmente a candidatura presidencial da FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO.

A pressão que parlamentares do MDB/RS vêm fazendo sobre a direção do partido para a definição do candidato presidencial do MDB está baseada no argumento de que a indefinição atual está prejudicando a campanha eleitoral do partido.

Existe entre os emedebistas gaúchos uma caracterizada desconfiança com relação aos propósitos do Senador MAGALHÃES PINTO ao participar com o MDB na FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO e uma aberta oposição à indicação do Senador mineiro, como candidato presidencial pelo MDB.

Cumpre salientar que, embora o Diretório Regional do MDB/RS tenha decidido apoiar a FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO, apenas o DIRETÓRIO MUNICIPAL DE MDB DE PELOTAS/RS apoiou a candidatura presidencial do GEN. EULER BENTES MONTEIRO.

As lideranças do MDB/RS, bem como os parlamentares do partido, desejam que a direção nacional defina com urgência se o partido lançará ou não um candidato à Presidência da República, mas não estão definindo suas preferências pessoais acerca de nomes. Aliás a respeito do assunto, os emedebistas gaúchos aceitam a FRENTE, como movimento, pela utilidade para os interesses do partido, mas entendem que o lançamento de uma candidatura à Presidência da República, ainda mais se o escolhido for elemento estranho às fileiras partidárias, é muito prejudicial à campanha eleitoral do partido, por negar várias teses que o partido tem defendido.

14.- Os dirigentes da seção gaúcha da "CONVERGÊNCIA SOCIALISTA" manifestaram a intenção de comparecer à concentração da FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO, não como forma de adesão, mas apenas para verificar quais os pontos convergentes nos programas e ideários dos

CONFIDENCIAL

04677 19

CONFIDENCIAL



(Continuação doINFORMAÇÃO.....Nº.027/.115/·APA/·1978.....)

dois movimentos.

15.- A programação, que vem sendo divulgada, pela imprensa, a respeito da concentração da FRENTE é a seguinte:

DIA 09 AGO 78:

11:45 h. - Chegada do GEN. EULER BENTES MONTEIRO e do SEN. MAGALHÃES PINTO, via aérea.

- Encontro com ZULMIRA GUIMARÃES CAUDURO, presidente do COMITÊ ESTADUAL DA ANISTIA/RS, no hotel PLAZA SÃO RAFAEL.

14:00 h - Entrevista coletiva do General EULER e do Sen. MAGALHÃES PINTO ao CLUBE DOS REPÓRTERES POLÍTICOS DO RS na AL/RS.

À noite - Jantar com oficiais da reserva no CLUBE DOS CAIXEIROS VIA JAMES.

DIA 10 AGO 78:

08:15 h - O GEN. EULER visitará o Cardeal D. VICENTE SCHEERER.

10:30 h - Entrevista do GEN. EULER com estudantes na sala da maioria da AL/RS.

12:00 h - Almoço do Gen. EULER com empresários.

15:00 h - Entrevista do GEN. EULER com deputados federais e estaduais do MDB na AL/RS.

20:30 h - Concentração na AL/RS.

Dirigentes do MDB/RS têm dado como certas as presenças das seguintes personalidades à concentração:

- GEN. EULER BENTES MONTEIRO
- SEN. PAULO BROSSARD DE SOUZA PINTO;
- SEN. MAGALHÃES PINTO;
- SEN. TEOTÔNIO VILLELA;

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(Continuação doINFORMAÇÃO.....Nº 027/.115/·APA/·1978.....)

- EX-MINISTRO SEVERO GOMES

Apresentam ainda, como possíveis, as presenças de:

- DEPUTADO ULISSES GUITARÃES
- SEN. ACIOLY FILHO;
- SEN. ROBERTO SATURNINO;

A programação e o comparecimento das personalidades citadas po-
derá sofrer alterações.

::*:* ~~xxx~~ *:*:*:*:



(*) OS NOMES CORRETOS SÃO: GERALDO ARTUR ROSA
OLÍVIO DE OLIVEIRA DUTRA.

OBS: ESTA AR ESTÁ INCLUINDO COMO ANEXO REPORTAGENS DE IMPRENSA CONS-
TANTE DE 07 FLS E CUJOS ASSUNTOS ESTÃO CONTIDOS NO TEXTO DA INFÃO.

CONFIDENCIAL

Frente tem apoio de líder da Arena Jovem

Enfatizando que "a democratização efetiva do País, sem relativismos, foi e é o grande compromisso da Revolução", o líder da ARENA Jovem Geraldo Rosa (ex-presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas da URS), disse ontem, na Assembléia Legislativa, que a Frente Nacional de Redemocratização representa os mais legítimos e autênticos valores da nacionalidade brasileira: "Não há brasileiro que abra mão da sua cidadania e por isso não há cidadão neste Brasil que

não esteja, ainda que espiritualmente, engajado nesta Frente Cívica que busca o Estado de Direito como instrumento indispensável para a pacificação nacional".

Disse também o jovem acadêmico Geraldo Rosa que a possível "ilegalidade da Frente de Redemocratização está apenas na mente de elementos cuja formação democrática deixa muito a desejar" e com "evidente convicção negocista". "Isto porque a Frente conta atualmente com o respaldo do povo e está sendo articulada por expressivas lideranças nacionais como os senadores Accioly Filho, Magalhães Pinto e Teotônio Vilela, o general Euler Bentes e ainda o dr. João Dêntice, político honrado e absolutamente insuspeito em suas convicções".

Reafirmou que "a juventude quer uma Democracia com votos incompatível com 'leis falcônicas, senadores indiretos', decreto 228, enfim incompatível com o arbitrio que serve aos interesses de uma escassa minoria. Portanto, querer Democracia com votos é querer a participação dos autênticos representantes da nação em toda e qualquer posição de mando político, inclusive a Presidência da República".

"Certamente — prosseguiu — o inesquecível Marechal Castelo Branco estaria conosco neste momento, pois não cansou de pregar que os caminhos de nossa Revolução não serão aqueles que tragem intranquilidade à nação. Por tudo isso entende que a Frente "é algo de muito valioso, que está aí, e que já faz parte do patrimônio de todos nós".

Geraldo Rosa finalizou lembrando Rui Barbosa: "Alega-se, às vezes, a falta de preparo do povo, para a democracia. Mas por quê, por quê há de entender-se que alguém, pessoa ou grupo, esteja devidamente preparado para exercer a ditadura".

Arena Jovem diz que Euler é um embuste

Este é o embuste que querem impingir ao povo do Rio Grande em nosso nome, afirma manifesto da Arena Jovem.

A Arena Jovem do Rio Grande do Sul, nunca pensou em apoiar outros possíveis ou eventuais candidatos à Presidência da República que não o candidato do partido, João Batista Figueiredo, único identificado com os ideais da juventude brasileira, que se

encontram claramente configurados no programa da Arena: Democracia, Nacionalismo e Justiça Social. "Pessoas desautorizadas têm se manifestado em nosso nome, por meio da imprensa, chegando à desfaçatez de, como aconteceu hoje pela manhã, afirmar em programa radiofônico (Programa Atualidades — Rádio Gaúcha) que a Arena Jovem estaria dando seu apoio a alguém que

consideramos um pseudo-candidato pois nem integrado a partido político está, não representando inclusive definição ideológica. Nós arenistas e jovens não admitimos uma solução apartidária, não só por uma questão de fidelidade, mas por entendermos, o que é mais importante, que o candidato da Arena à Presidência da República, escolhido em convenção livre e democrática, representa a esmagadora maioria do partido majoritário em termos nacionais e portanto, do povo brasileiro. Vemos a candidatura do companheiro João Batista Figueiredo, a legítima representação dos interesses democráticos da Nação; a maneira simples, franca e honesta que nosso candidato tem conversado com a juventude brasileira, reafirma-nos a cada momento, a certeza da escolha feita.

Ainda na semana que passou, em audiência mantida com o candidato Figueiredo, vimos e ouvimos mais uma vez, sua disposição de conduzir o País por caminhos seguros em busca de maior

justiça social e aperfeiçoamento democrático.

A Arena Jovem Regional está atenta. Todas as vezes que tentarem mistificar e ludibriar a opinião pública usando nosso nome, creditando-nos posições próprias daqueles que estão divorciados da realidade brasileira, viremos à público para reafirmar nossas posições".

ATENÇÃO

O original deste documento (com 06 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

IMPRESA

11/11/78 07 78

Em entrevista coletiva concedida ontem na Assembleia Legislativa, o senador Paulo Brossard negou que esteja havendo uma demora por parte da oposição no que se refere ao lançamento de uma candidatura pelo MDB à Presidência da República, afirmando que num partido democrático, a opinião vai se formando aos poucos, até que se chegue ao consenso necessário. Mas Brossard ressaltou que colocava a candidatura militar pelo MDB como uma possibilidade, preferindo não avançar no terreno.

O líder da oposição no Senado Federal apontou vários fatores para uma demora quanto ao assunto, a começar pelo fato de a Frente Nacional de Redemocratização ser integrada por componentes extrapartidários como Magalhães Pinto, Accioly Filho, Teófilo Vilella, Severo Gomes e o General Euler Bentes Monteiro. Ainda que todos eles fossem integrantes do MDB, seria mais do que natural que a definição levasse mais tempo. Além disso, a hipótese de uma candidatura pelo partido da oposição surgiu agora, e mais, coincidiu com o recesso político. Isto torna os contatos mais difíceis, inclusive devido a censura telefônica, que devassa tudo. Agora, com fim do recesso, as condições vão facilitar uma maior cristalização de opiniões.

O senador Paulo Brossard disse ainda que não faz divisão entre civis e militares no que se refere a uma candidatura. "O critério não deve ser este obrigatoriamente. Entre um militar capaz e um civil incapaz, fico com o primeiro, e vice-versa. Agora, entre um civil e um militar, ambos capazes, diria que depende das circunstâncias. Quanto ao momento atual, considero que não chegou o momento exato para a definição".

Sobre os pedidos que têm surgido de diretórios regionais do MDB quanto à necessidade de ser convocada em agosto uma convenção para definir um candidato oposicionista à Presidência da República, Brossard lembrou que o prazo legal para o equacionamento do problema vai até o dia 5 de setembro, e estamos apenas em julho. "E reiterou que em agosto, com o fim do recesso, "as coisas vão amadurecer". Negou ao mesmo tempo, que uma suposta indefinição possa prejudicar eleitoralmente o MDB. "Não, de forma alguma".

O senador comentou também a possibilidade de uma disputa entre Euler Bentes e Magalhães Pinto no que se refere à candidatura presidencial representando um desgaste para a Frente Nacional de Redemocratização. "Absolutamente, é a coisa mais natural de mundo. São dois brasileiros eminentes que recebem a preferência de tais e quais pessoas." Perguntou Brossard: "Será que já desaprendemos de tal forma a prática da demagogia que consideramos como um desgaste este tipo de disputa? Ao contrário, vejo inclusive como um bom sinal".

BROSSARD: O TEMPO DEFINIRÁ POSIÇÃO SOBRE CANDIDATURA

Senador gaúcho fala sobre o lançamento de candidato à Presidência, achando que a partir do final do recesso o quadro na Oposição começará a definir-se. E lembra que há tempo até 5 de setembro para uma Convenção.



Brossard

Perguntado se a adesão de diversos segmentos da sociedade, como sindicatos de trabalhadores, não fortaleceriam a Frente Nacional de Redemocratização, Paulo Brossard concordou, porém lembrou que pela lei, um sindicato, por exemplo, não pode participar de uma atividade partidária. É uma entidade como a OAB, pela sua natureza, não participa dessas atividades, pois também tem embaraços legais. O senador argumentou que ainda assim, quando a OAB pede a redemocratização do País, está tomando uma posição de conteúdo político e jurídico, o que por outro lado não significa que esteja tomando uma posição partidária.

O líder do MDB no Senado Federal não quis comentar o significado de um apoio militar à Frente Nacional de Redemocratização. "Não falo sobre militares. As Forças Armadas têm uma função constitucional, e não gosto de fazer especulações exatamente por este motivo," afirmou. Ainda sobre o assunto Frente, falou sobre declaração de senador Petrônio Portella, que dis-

se ser a Frente "efêmera". "Eu me preocuparia se ele tivesse elogiado a Frente. Mas o que sei é que ela, com todo o seu caráter efêmero, tem criado algumas angústias para o governo. Chegaram inclusive a inventar a sua ilegalidade, e depois pararam".

Ao analisar a Emenda Franco Montoro, observou que se trata de um assunto da maior importância, que conta com a posição oficial do partido. "Ela restabelece as eleições populares de governadores e senadores. A eleição para governador é um princípio tradicional no Brasil". O senador lembrou que em 1966 uma disposição de caráter transitório decidiu que o governo seria eleito pela Assembleia, o que era válido para as eleições deste ano. Em 70 e em 74 aconteceu o mesmo. "É o que era sempre de caráter transitório, foi estabelecido pelo pacote de abril como norma definitiva". Comentando que as concessões em relação ao arbítrio costumam e acabam fixando-o, Brossard observou que a Emenda Montoro restabelece a eleição para governador, que no caso do

Rio Grande do Sul, por exemplo, Brossard deputado Pedro Simão como senador, pelo voto popular. Não.

Ainda na análise do pacote relativo, colocou que "o caso saram a mão num sistema orgânico, feito por senadores diretos, saltou também que a tra a emenda devida além disto, "Jamais bioncidade, e nem se pergunta sobre se movimento de boicote sard preferiu sorrir humorado acerca do. Quanto à intenção do MDB, de participar de lembrou a existência nacional e da convenção participação de emenda.

Paulo Brossard não sibilidade de ser efetivo Peixoto. E disse ali chaguistas cariocas, toro, que trata-se de soalmente não creio n

Um outro assunto al que o senador conced das sinopses da Agência sentido de mostrar Minas Gerais ao nome Francellino Pereira.

As sinopses não surg lembrou que um ex "todas as notícias que presidente da República (ministro), eram desfa atuação no Ministério. to aconteceu em relação acontece em relação oposição?"

Segundo ele, "no presidencialista, o prêmio no vazio, sendo o senador aproveitou parlamentarista, onde mente ao Parlamento políticos, fato que ele o Londres.

Finalizando, Paulo Brossard pergunta sobre o que trevistas que o general vem concedendo à imprensa continue dando entrevistas reveladoras".

Original deste documento (com 06 folhas) foi apresentado
vel para microfilmagem, não sendo possível sua leitura
al nem na microficha.

BROSSARD: O TEMPO DEFINIRÁ POSIÇÃO SOBRE CANDIDATURA

Senador gaúcho fala
sobre o lançamento
de candidato à
Presidência, achando
que a partir do
final do recesso o
quadro na Oposição
começará a definir-se.
E lembra que há
tempo até 5 de setembro
para uma Convenção.



Brossard

Perguntado se a adesão de diversos segmentos da sociedade, como sindicatos de trabalhadores, não fortaleceriam a Frente Nacional de Redemocratização, Paulo Brossard concordou, porém lembrou que pela lei, um sindicato, por exemplo, não pode participar de uma atividade partidária. É uma entidade como a OAB, pela sua natureza, não participa dessas atividades, pois também tem embargos legais. O senador argumentou que ainda assim, quando a OAB pede a redemocratização do País, está tomando uma posição de conteúdo político e jurídico, o que por outro lado não significa que esteja tomando uma posição partidária.

O líder do MDB no Senado Federal não quis comentar o significado de um apoio militar à Frente Nacional de Redemocratização. "Não falo sobre militares. As Forças Armadas têm uma função constitucional, e não gosto de fazer especulações exatamente por este motivo," afirmou. Ainda sobre o assunto Frente, falou sobre declaração de senador Petrônio Portella, que dis-

se ser a Frente "efêmera". "Eu me preocuparia se ele tivesse elogiado a Frente. Mas o que sei é que ela, com todo o seu caráter efêmero, tem criado algumas angústias para o governo. Chegaram inclusive a inventar a sua ilegalidade, e depois pararam".

Ao analisar a Emenda Franco Montoro, observou que se trata de um assunto da maior importância, que conta com a posição oficial do partido. "Ela restabelece as eleições populares de governadores e senadores. A eleição para governador e um princípio tradicional no Brasil". O senador lembrou que em 1966 uma disposição de caráter transitório decidiu que o governo seria eleito pela Assembleia, o que era válido para as eleições deste ano. Em 70 e em 74 aconteceu o mesmo. "E o que era sempre de caráter transitório, foi estabelecido pelo pacote de abril como norma definitiva". Comentando que as concessões em relação ao arbítrio costumam e acabam fixando-o, Brossard observou que a Emenda Montoro restabelece a eleição para governador, que no caso do

Rio Grande do Sul, seria Pedro Simon. A propósito, Brossard fez questão de afirmar que o deputado Pedro Simon não vai terminar seu mandato como senador, "pois será eleito governador pelo voto popular. Não preciso dizer mais".

Ainda na análise da emenda e da determinação do pacote relativas aos senadores biônicos, colocou que "o caso é mais omissivo, pois passaram a mão num dos senadores. É uma antinomia orgânica, ter uma Assembleia composta por senadores diretos e indiretos". Brossard ressaltou também que a Arena não poderá votar contra a emenda devido a seu programa partidário; e além disto, "jamais partido algum defendeu a bioncidade, e nem será lícito eles defenderem". A pergunta sobre se liderava realmente um movimento de boicote aos futuros biônicos, Brossard preferiu sorrir e fazer um comentário bem-humorado acerca da curiosidade do repórter. Quanto à intenção do senador Amaral Peixoto, do MDB, de participar da escolha do biônico carioca, lembrou a existência de uma decisão do diretório nacional e da convenção do partido condenando a participação de emedebistas no processo biônico.

Paulo Brossard não quis comentar a possibilidade de ser efetuada uma punição a Amaral Peixoto. E disse ainda quanto à hipótese dos chaguistas cariocas boicotarem a emenda Montoro, que trata-se de uma hipótese, "mas pessoalmente não creio nela".

Um outro assunto abordado durante a entrevista que o senador concedeu na Assembleia foi o caso das sinopses da Agência Nacional, adulteradas no sentido de mostrar uma boa receptividade em Minas Gerais ao nome do presidente da Arena, Francelino Pereira, ao governo daquele Estado. As sinopses não surpreenderam Brossard. Ele lembrou que um ex-ministro lhe revelou que "todas as notícias que chegaram à mesa do seu presidente da República (ao tempo em que era ministro), eram desfavoráveis à sua pessoa e sua atuação no Ministério". Segundo Brossard, "se isto aconteceu em relação a um ministro, o que não acontece em relação a um pobre diabo da oposição?".

Segundo ele, "nesse desgraçado regime presidencialista, o presidente da República termina no vazão, sendo informado por sinopses". O senador aproveitou para fazer a defesa do sistema parlamentarista, onde o presidente vai regularmente ao Parlamento e entra em contato com os políticos, fato que ele observou em viagem feita a Londres.

Finalizando, Paulo Brossard respondeu a uma pergunta sobre o que estava achando das entrevistas que o general João Baptista Figueiredo vem concedendo à imprensa. "Faço votos que ele continue dando entrevistas, pois são muito reveladoras".

04677 23

MDB gaúcho apóia a candidatura do general Euler à Presidência

As lideranças do MDB gaúcho — com exceções — são favoráveis ao lançamento da candidatura do general Euler Bentes Monteiro à presidência da República pela oposição. Pesquisa realizada pelo Correio do Povo entre os deputados que se encontravam nos últimos dias na Assembléia Legislativa comprovaram esta tendência que foi confirmada também pelo presidente em exercício do MDB, deputado Carlos Giacomazzi, em entrevista concedida ontem a este jornal.

Porém, o parlamentar discorda da opinião de outro oposicionista, o deputado Cezar Schirmer, que vê no encontro da Frente pela Redemocratização Nacional, no dia 9 de agosto em Porto Alegre, a oportunidade para o lançamento desta candidatura. Antes, ela deverá ter o apoio das bases partidárias do país e trazer o consenso da Frente. A oportunidade, segundo ele, deverá ser em convenção nacional, possivelmente na segunda quinzena de agosto.

Para Carlos Giacomazzi, a candidatura militar do MDB não carrega consigo qualquer intenção conspiratória ou pretensão de criar cisões dentro das Forças Armadas. "O general Euler é um militar de alto gabarito e prestígio nas Forças Armadas, e sua candidatura é um serviço ao aprimoramento da democracia".

Embora o presidente do MDB não chegue a confirmar, fonte da Executiva do MDB revelou ontem que a bancada estuda um

substitutivo ao projeto de reformas do governo. O documento conclusivo será apresentado no encontro da Frente em Porto Alegre, em pronunciamento do líder da bancada gaúcha, deputado Léléo Souza. O líder emebelista entende que o substitutivo ao projeto de reformas do governo significa a tarefa prioritária por ser antecedente à escolha do candidato. No entender de Léléo Souza, o candidato do MDB à Presidência será "o agente da pregação política da proposta da oposição". A seguir, a entrevista de Carlos Giacomazzi:

CP — A Frente pela Redemocratização Nacional tem encontro em Porto Alegre no dia 9 de agosto. Deputado, não seria esta a oportunidade do MDB, pela projeção que o Rio Grande empresta a uma promoção desta natureza, para o lançamento de seu candidato à presidência da República?

CG — Esta reunião que será realizada no Rio Grande do Sul ela, em si, não deverá lançar candidato. A candidatura do MDB à presidência deve nascer do consenso de todos os diretórios regionais para ser lançada numa grande convenção que será realizada em Brasília.

CP — Ampla maioria dos líderes e parlamentares gaúchos é favorável à candidatura do general Euler?

CG — Pelo que temos sentido e pela pesquisa que temos feito, a maioria das lideranças do Rio

Grande do Sul do Movimento Democrático Brasileiro, tem se declarado favorável ao lançamento do general Euler, entendendo que o general vem mais de encontro aos objetivos do partido, principalmente pela sua defesa de teses que se encontram em nosso programa. E é um homem também que não é filiado a partido. Acredito que se o Rio Grande no dia de amanhã for convocado pelo diretório nacional para tomar posição, tenho quase a plena certeza que em reunião do diretório o nome vitorioso será o general Euler Monteiro.

CP — O lançamento de um militar pelo MDB contra o general Figueiredo, não poderá caracterizar um movimento conspiratório nas Forças Armadas?

CG — Não, em absoluto. O Movimento Democrático Brasileiro jamais diferenciou entre civil e militar para o mando desta nação. Nós acreditamos que, se o general for lançado o MDB e a Frente Nacional estão justamente promovendo um militar de alto gabarito e alto conceito nas Forças Armadas. Nós estaríamos sim fazendo provocação se lançássemos um militar que estivesse contra as Forças Armadas. Mas o general Euler é um homem ligado às Forças Armadas e goza de grande simpatia no seio delas. Não vejo contestação mas sim um serviço que o militar está prestando para o aprimoramento da democracia no Brasil.

CP — O MDB gaúcho apresentará sugestões ao substitutivo que será apresentado pela oposição no Congresso, alternativo ou como emendas ao projeto de reformas políticas do governo?

CG — É um assunto que foi discutido no Rio Grande mas foi levado à Câmara Federal para que esta constitua um grupo de trabalho para que faça um estudo aprofundado no sentido de apresentar emendas ou um substitutivo. O MDB do Rio Grande do Sul entende que devam ser apresentadas alterações porque o projeto do governo não atinge as aspirações da maioria do povo brasileiro. Em especial o problema das salvaguardas, porque elas praticamente substituem o AI-5. De nada adiantariam estas salvaguardas, extinguindo o AI-5, se as elas têm a mesma força e o mesmo poder de arbitrio. Entendemos também que estas reformas não alteram em nada a estrutura do poder, porque não permitem alternância no poder. No campo da economia nada dizem. Estamos com todos os setores de nossa economia abalados e elas nada trazem de novo. Além disso, as reformas não alteram o centralismo da União que deixa os Estados e Municípios como mendigos da Nação.

CORREIO DO POVO
PORTO ALEGRE
22 JUL 1970

REVOLUÇÃO E ANTI-REVOLUÇÃO

A. J. Paulo Costa

Em artigo anterior, dizíamos da inviabilidade do partido da oposição se reunir ou adotar, como afinal veio a acontecer, a chamada Frente Nacional de Redemocratização. E isto, porque, entre os vários pontos programáticos e doutrinários dos seus idealizadores, estava um que o referido partido nunca poderia perfilhar: a fidelidade aos ideais da Revolução de 1964.

Ora, o partido é, declaradamente, o maior inimigo da Revolução e seria profunda incoerência de sua parte aliar-se a quem, ainda que formalmente, anunciasse sua adesão a princípios e ideais calcados naquele movimento. Como não podemos imaginar que o partido pudesse aceitar, mesmo como um mero artifício, aquele ponto programático, teremos que acreditar ter havido uma solução de compromisso, através da qual os citados idealizadores abdicaram formalmente a um corpo de ideais do qual, aliás, já se tinham afastado há mais tempo.

Por isto mesmo, lhes deve ter sido extremamente fácil e cômoda essa abdicção, pois que a referida idéia situava-se como um corpo estranho dentro do ideário que pretende sustentar a Frente, todo ele afinado com a pregação contestatória dessa outra Frente, em que já se constitui o partido oposicionista.

Somos dos que acham que, por maiores que sejam as frustrações ou desgostos pessoais dos verdadeiros revolucionários, por mais que os governos revolucionários tenham incorrido em erros, há uma causa muito superior, sobrepairando a esses pequenos obstáculos. E essa causa é a irreversibilidade da Revolução de 64, não pela Revolução em si, mas pelo que ela representou, e ainda representa, em termos de salvação nacional, resgatando o Brasil na penúltima hora, dos mais negros destinos, que já se desenhavam nos horizontes sombrios de 1963/64.

A sua finalidade não foi, como de má fé querem fazer acreditar alguns, a restauração da democracia, nos moldes do que hoje pleiteia a contestação. Muito mais do que isto, tratava-se da sobrevivência da própria democracia, prestes a soçobrar ante a complacência do governo deposto, inteiramente infiltrado e dominado por lideranças comunistas, a quem se acumpliclara.

Hoje, nos deparamos com duas opções, apenas elas: a Revolução de um lado e a Anti-Revolução do outro. A primeira delas, foi assumida pelo Governo Revolucionário e pelo partido que lhe dá sustentação política; a segunda está representada pelo partido de oposição e pela frente por ela perfilhada. A atitude liberalizante, de abertura total, que estes últimos adotaram, só poderia conduzir à reincidência no caos, que se iria paulatinamente restabelecendo, à medida que as lideranças subversivas, livres de quaisquer peias, fossem retomando a direção das entidades de classe e estudantis, reforçando sua infiltração na imprensa e no meio político e, com tais instrumentos, recrudescendo o ritmo da agitação, mediante o descontrolado uso dos meios de comunicação de massa.

Basta ver o que já conseguiram fazer até agora, com toda a vigência das tão combatidas medidas de exceção, para facilmente imaginar o que fariam quando caíssem os últimos instrumentos de defesa do estado democrático, como pregam os componentes da Frente.

O próprio título que ela ostenta — Redemocratização — permite a confirmação do raciocínio anterior, com o prefixo "re" significando a volta a um estado anterior, isto é, àquela situação "democrática" existente no Brasil, sob os auspícios do governo vigente até 31 de Março de 1964.

POR QUE OS TRABALHADORES NÃO ADEREM À FRENTE

Quais as questões que virão imediatamente ao Estado de Direito? Qual a garantia de que o trabalhador participará nessa etapa, na seguinte e nas subsequentes? Estas são dúvidas do presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Porto Alegre, Olívio Dutra, apontando-as como motivo da não adesão de trabalhadores, até agora, à Frente Nacional de Redemocratização. Apesar de não acompanhar o "purismo obreirista" defendido pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luiz Inácio da Silva, o Lula, ele acha necessário a formação de um novo partido de trabalhadores no País.

Segundo Olívio Dutra, o trabalhador não se sente representado na Frente "por uma razão muito simples": "ele já sentiu, na carne, os limites da chamada 'democracia liberal'. Além de desejar ardentemente o retorno ao Estado de Direito, porque sabe que só nesse regime o sindicalismo pode ser atuante, as classes assalariadas querem que sejam colocadas de imediato as questões que virão logo após a normalidade constitucional:

1. Não queremos o retorno ao passado (democracia anterior a 1964), pois era um regime que servia a determinados setores, que de populares só tinham a linguagem. Queremos, sim, um espaço político amplo, onde todos os segmentos sociais, historicamente mar-

ginalizados das decisões nacionais, possam atuar no sentido de fazer presença no cenário político, em benefício de uma sociedade mais justa e igualitária.

A Frente Nacional pela Redemocratização não tem merecido maior atenção do movimento sindicalista, segundo Olívio Dutra, por não ter esclarecido o "depois" (o que viria após a democracia) e, principalmente, pelo fato de estar sendo liderada por pessoas de camada social que sempre viveram vez nas decisões nacionais — o banqueiro Magalhães Pinto, o industrial Severo Gomes e o militar Euler Bentes Monteiro.

"Somos céticos", diz Olívio Dutra, "o banqueiro nunca atendeu uma reivindicação de antecipação salarial, is-

so é o perfil patronal mais clássico". O general Euler Bentes Monteiro, por sua vez, "pelo que se sabe, tem formação nacionalista, mas nos aparece agora com bandeiras democratizantes, dando a entender que está na Frente por ter sido preterido pelo Planalto às eleições indiretas".

— Nos anos anteriores — pergunta Olívio — o que ouvimos de Euler Bentes Monteiro?

Já o ex-ministro Severo Gomes, para o dirigente sindical, "é o industrial bem sucedido, que participou do movimento de 1964": "O seu sentimento nacionalista veio tarde demais e não sabemos se sua conceituação de liberdade inclui a de mercado e que também garante a livre negociação, em igualdade de condições, entre empregador e empregado, utilizando o direito de greve".

Para ele, o MDB tem sido omissivo numa série de questões fundamentais, "talvez por antigas vinculações com o antigo PTB": "O que se vê é que raros são os que colocam claramente

o conteúdo corporativo de sindical e da CLT, propondo solução".

Já a proposta do general Bentes Monteiro de um governo, seguindo-se a convocação de uma Assembleia Constituinte, presidente do Sindicato dos Bancários, deve ser objeto de ampla discussão, "mas de toda a população, não podemos depender de um grupo de homens que se arvoram

— O trabalhador não quer que estas pessoas surjam com propostas para a solução nacional. É hora de mudar, com base em suas experiências do passado, bem ou mal, e fazer-se presente no cenário político. A questão de que política política faz parte de um regime de dominação ideológica das camadas médias e populares é uma questão de participação política. Queremos, sim, um espaço político amplo, onde todos os segmentos sociais, historicamente mar-

POR QUE OS TRABALHADORES NÃO ADEREM À FRENTE

"Quais as questões que virão imediatamente ao Estado de Direito? Qual a garantia de que o trabalhador participará nessa etapa, na seguinte e nas subsequentes?" Estas são dúvidas do presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Porto Alegre, Olívio Dutra, apontando-as como motivo da não adesão de trabalhadores, até agora, à Frente Nacional de Redemocratização. Apesar de não acompanhar o "purismo obreirista" defendido pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luiz Inácio da Silva, o Lula, ele acha necessário a formação de um novo partido de trabalhadores no País.

Segundo Olívio Dutra, o trabalhador não se sente representado na Frente "por uma razão muito simples": "ele já sentiu, na carne, os limites da chamada 'democracia liberal'. Além de desejar ardentemente o retorno ao Estado de Direito, porque sabe que só nesse regime o sindicalismo pode ser atuante, as classes assalariadas querem que sejam colocadas de imediato as questões que virão logo após a normalidade constitucional:

— Não queremos o retorno ao passado (democracia anterior a 1964), pois era um regime que servia a determinados setores, que de populares só tinham a fogueira. Queremos, sim, um espaço político amplo, onde todos os segmentos sociais, historicamente mar-

ginalizados das decisões nacionais, possam atuar no sentido de fazer presença no cenário político, em benefício de uma sociedade mais justa e igualitária.

A Frente Nacional pela Redemocratização não tem merecido maior atenção do movimento sindicalista, segundo Olívio Dutra, por não ter esclarecido o "depois" (o que viria após a democracia) e, principalmente, pelo fato de estar sendo liderada por pessoas de camada social que sempre tiveram vez nas decisões nacionais — o banqueiro Magalhães Pinto, o industrial Severo Gomes e o militar Euler Bentes Monteiro.

"Somos céticos", diz Olívio Dutra, "o banqueiro nunca atendeu uma reivindicação de antecipação salarial, is-

so é o perfil patronal mais clássico". O general Euler Bentes Monteiro, por sua vez, "pelo que se sabe, tem formação nacionalista, mas nos aparece agora com bandeiras democratizantes, dando a entender que está na Frente por ter sido preterido pelo Planalto às eleições indiretas".

— Nos anos anteriores — pergunta Olívio — o que ouvíamos de Euler Bentes Monteiro?

Já o ex-ministro Severo Gomes, para o dirigente sindical, "é o industrial bem sucedido, que participou do movimento de 1964": "O seu sentimento nacionalista veio tarde demais e não sabemos se sua conceituação de liberdade inclui a de mercado e que também garanta a livre negociação, em igualdade de condições, entre empregador e empregado, utilizando o direito de greve".

Para ele, o MDB tem sido omisso numa série de questões fundamentais, "talvez por antigas vinculações com o extinto PTB": "O que se vê é que raros são os que colocam claramente

o conteúdo corporativo de sindical e da CLT, propondo reforma".

Já a proposta do general Bentes Monteiro de um governo tório, segundo-se a convocação de uma Assembleia Constituinte, presidente do Sindicato dos Bancários, deve ser objeto de ampla discussão, "mas de toda a população, não podemos depender de um grupo de homens que se arvoram

— O trabalhador não pode ficar que destas pessoas surjam propostas para a solução da crise nacional. É hora do trabalhador, com base em suas experiências do passado, bem ou mal, fazer-se presente no cenário político. Esta questão de que política política faz parte de um projeto de dominação ideológica das classes médias contra a grande maioria de participar como partidos e movimentos criados para baixo.

QUE OS TRABALHADORES NÃO ADEREM À FRENTE

questões que virão imediatamente ao Estado de Direito? Qual a participação do trabalhador participará nessa etapa, na seguinte e nas subsequentes são dúvidas do presidente do Sindicato dos Empregados em Bancários de Porto Alegre, Olívio Dutra, apontando-as como motivo de trabalho, até agora, à Frente Nacional de Redemocratização, acompanhando o "purismo obreirista" defendido pelo presidente do Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luiz Inácio da Silva, o necessário a formação de um novo partido de trabalhadores no País.

Olívio Dutra, o trabalhador representado na Frente, não é muito simples: "ele não conhece os limites da chamada liberdade". Além de não aceitar o retorno ao Estado de Direito, porque sabe que só o sindicalismo pode, ser capaz de assegurar as condições de trabalho de imediato após a hora nacional.

Olívio Dutra, o trabalhador representado na Frente, não é muito simples: "ele não conhece os limites da chamada liberdade". Além de não aceitar o retorno ao Estado de Direito, porque sabe que só o sindicalismo pode, ser capaz de assegurar as condições de trabalho de imediato após a hora nacional.

ginalizados das decisões nacionais, possam atuar no sentido de fazer presença no cenário político, em benefício de uma sociedade mais justa e igualitária.

A Frente Nacional pela Redemocratização não tem merecido maior atenção do movimento sindicalista, segundo Olívio Dutra, por não ter criado o "depois" (o que viria após a democracia) e, principalmente, pelo fato de estar sendo liderada por pessoas de camada social que sempre tiveram vez nas decisões nacionais — o banqueiro Magalhães Pinto, o industrial Severo Gomes e o militar Euler Bentes Monteiro.

"Somos céticos", diz Olívio Dutra, "o banqueiro nunca atendeu uma reivindicação de antecipação salarial, is-

so é o perfil patronal mais clássico". O general Euler Bentes Monteiro, por sua vez, "pelo que se sabe, tem formação nacionalista, mas nos aparece agora com bandeiras democratizantes, dando a entender que está na Frente por ter sido preterido pelo Planalto às eleições indiretas".

— Nos anos anteriores — pergunta Olívio — o que ouvíamos de Euler Bentes Monteiro?

Já o ex-ministro Severo Gomes, para o dirigente sindical, "é o industrial bem sucedido, que participou do movimento de 1964": "O seu sentimento nacionalista veio tarde demais e não sabemos se sua conceituação de liberdade inclui a de mercado e que também garante a livre negociação, em igualdade de condições, entre empregador e empregado, utilizando o direito de greve".

Para ele, o MDB tem sido omisso numa série de questões fundamentais, "talvez por antigas vinculações com o extinto PTB": "O que se vê é que raros são os que colocam claramente

o conteúdo corporativo de legislação sindical é da CLT, propondo sua revogação".

Já a proposta do general Euler Bentes Monteiro de um governo transitório, seguida-se a convocação de uma Assembleia Constituinte, para o presidente do Sindicato dos Bancários, deve ser objeto de ampla discussão, "mas de toda a população porque nós não podemos depender de um grupo de homens que se arvoram bondosos".

— O trabalhador não pode esperar que destas pessoas surjam as melhores propostas para a solução do impasse nacional. É hora dos trabalhadores, com base em suas experiências do passado, bem ou mal sucedidas, fazer-se presente no cenário político. Essa questão de que política é só para políticos faz parte de um esquema de dominação ideológica das camadas burguesas contra a grande massa, que teria de participar como caudatária de partidos e movimentos criados de cima para baixo.

02077

26

ZERO HORA
PORTO ALEGRE
30 JUL 1978

04677 27

DIRETÓRIO DO MDB DE PELOTAS APÓIA EULER

O Diretório Municipal do MDB de Pelotas definiu-se, através de nota divulgada ontem, pela candidatura do general Euler Bentes Monteiro à Presidência da República, pela legenda do partido da Oposição. Através da nota, aprovada em reunião realizada na sexta-feira, o diretório do MDB pelotense sugere ao Diretório Regional e à direção nacional "o igual posicionamento que estamos certos de expressar o pensamento dominante de nossas lideranças e bases populares".

A íntegra do documento de apoio ao general Euler Bentes divulgado pelo deputado Getúlio Dias, é a seguinte:

"Considerando as razões que inspiram a sociedade brasileira na luta pela normalização da vida institucional do país, dentro de princípios autenticamente democráticos, traduzidos pela anistia, eleição direta aos postos de governo, participação de trabalhadores e estudantes na vida nacional, tanto quanto uma política econômica de perfil nacionalista e de justiça social;

Considerando que a luta em torno desses princípios, antes apenas o MDB, hoje de toda a Nação, expressa-se de maneira eloquente no sentido amplo e ecumênico da Frente Nacional de Redemocratização;

Considerando que dar consequência prática a esses objetivos nos obriga a uma definição de participação no processo de sucessão presidencial com candidato próprio;

Considerando as reiteradas manifestações do Ilustre brasileiro, General Euler Bentes Monteiro de pleno acordo com o programa de nosso partido, pronunciando-se, inclusive, a favor de um governo de transição, que devolva a plenitude democrática, reunindo numa Assembleia Nacional Constituinte;

Considerando que todos reconhecemos ser esta uma candidatura estrategicamente viável, cuja concretização urge apressar,

O Diretório Municipal do MDB de Pelotas define-se pela candidatura do General Euler Bentes Monteiro, tomando a liberdade de sugerir ao Diretório Regional e à direção nacional de nosso partido igual posicionamento, que estamos certos expressar o pensamento dominante de nossas lideranças e bases populares.

Pelotas, 28 de Julho de 1978. Assinado, Deputado Federal Getúlio Dias, 1º signatário e Enilton Gril, presidente do parti-

do, 2º signatário. Documento aprovado na reunião do Diretório Oficial do MDB de Pelotas, no dia 28 de julho de 1978.

Chegada

Está confirmada para o próximo dia nove, às 11h45min, a chegada do general Euler Bentes Monteiro a Porto Alegre, para uma permanência de três dias no Estado. O candidato a candidato presidencial pela legenda do MDB e um dos principais integrantes da Frente Nacional de Redemocratização pretende manter encontros com líderes estudantis e sindicais e representantes empresariais do Estado, além de realizar uma visita ao cardeal Dom Vicente Scherer. Seu programa a ser cumprido até o dia 12, quando deixará o Rio Grande do Sul, prevê ainda a visita a várias cidades do interior gaúcho.



General Euler Bentes Monteiro chega dia nove

04677 28

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO E SIGILO DES-
TE DOCUMENTO.
- Regulamento para Salva-
guarda de Assunto Sigiloso).

CONFIDENCIAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE PORTO ALEGRE



.....INFORMAÇÃO..... Nº 028./...115./...APA./...1978

DATA.....: 16 AGO 78

ASSUNTO.....: REUNIÃO DA FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO (FNR)
EM PORTO ALEGRE/RS.

- REFERÊNCIA.: - PB Nº 042/15/AC/78, 23 MAI
 - PB Nº 049/15/AC/78, 26 JUN
 - TLX Nº 045/15/AC/78, 24 JUL
 - INFÃO Nº 027/115/APA/78, 07 AGO
 - TLX Nº 017/115/APA/78, 10 AGO
 - TLX Nº 018/115/APA/78, 10 AGO
 - TLX Nº 019/115/APA/78, 11 AGO
 - TLX Nº 020/115/APA/78, 11 AGO.

ORIGEM.....: APA/SNI

DIFUSÃO.....: AC/SNI

- ANEXOS.....: a)- PANFLETOS DISTRIBUÍDOS NA REUNIÃO DA FNR (04 FLS)
 b)- CÓPIA DE ARTIGO DE ROGÉRIO MENDELSKI (FM/PA 11 AGO 78)

1. A 10 AGO 78, realizou-se, em PORTO ALEGRE/RS, uma reunião da FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO (FNR), tendo por local o plenário da ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RS (AL/RS).

2. Embora a programação difundida alguns dias antes do evento tenha previsto a chegada das principais personalidades na véspera, dia 09 AGO, estas somente começaram chegar a partir das 12,00 horas do dia 10 AGO.

3. Durante a reunião fizeram uso da palavra as seguintes personalidades:

- Deputado Estadual MDB/RS, CARLOS LOURENO GIACOMAZZI, presidente em exercício do DIRETÓRIO REGIONAL DO MDB/RS;

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677 29



(Continuação doINFORMAÇÃO..... Nº.028/115../APA../1978.....)

- Jornalista ALBERTO ANDRÉ, presidente da ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE IMPRENSA (ARI) - presidiu os trabalhos.
- JOÃO MÁRIO DE ALMEIDA DÊNTECE, ex-presidente regional da ARENA/RS e articulador no RS da candidatura do Senador MAGALHÃES PINTO.
- Deputado Estadual MDB/RS, PEDRO JORGE SIMON - candidato do MDB/RS ao Senado.
- Senador (*) MARCOS FREIRE (MDB/PE)
- Ex-ministro de Indústria e Comércio, SEVERO GOMES.
- Senador (*) MDB/SP, ORESTES QUÉRCIA
- Senador TEOTÔNIO VILLELA (ARENA/PB)
- Senador PAULO BROSSARD DE SOUZA PINTO. (MDB/RS)
- Senador JOSÉ MAGALHÃES PINTO (ARENA/MG)
- Gen. EULER BENTES MONTEIRO (*)
- Deputado federal ULYSSES GUIMARÃES. (MDB/SP)

Estiveram ainda presentes ao evento:

- Deputado estadual MDB/RS, ANDRÉ NIVALDO JAEGER SOARES, presidente da AL/RS.
- Senador MDB/SC, (*) EVILÁSIO VIEIRA;
- Senador MDB/GO, (*) LAZARO BARBOSA;
- Senador MDB/PR, (*) LEITE CHAVES;
- Senador MDB/SE, (*) GILVAN ROCHA;
- Senador MDB/RN, (*) AGENOR MARIA.

Grande número de deputados federais e estaduais do MDB/RS assistiram à reunião e circulavam pelas dependências da AL/RS.

4. Na tarde do dia 10 AGO 78, a imprensa acompanhou as atividades das duas principais personalidades, o SEN. MAGALHÃES PINTO e o GEN. EULER BENTES MONTEIRO, a partir da chegada destes no aeroporto. Várias emissoras de rádio e televisão de PORTO ALEGRE/RS / transmitiam a cada programa de notícias, os principais contatos e entrevistas dos dois mencionados.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677

30



(Continuação doINFORMAÇÃO..... Nº. 028/115/ APA/1978.....)

- a). O Senador MAGALHÃES PINTO manteve os seguintes contatos:
- Encontro com o Governador SINVAL GUAZZELLI - não foram revelados os temas abordados.
 - Encontro com o Cardeal D. VICENTE SCHERER, não transpirando o assunto tratado.
 - Contato com integrantes do ^(*) MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA.
 - Entrevista coletiva à imprensa.
 - Encontro com um grupo de estudantes.
- b). O Gen. EULER BENTES MONTEIRO cumpriu o seguinte programa:
- Entrevista com integrantes do MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA.
 - Entrevista coletiva à imprensa.
 - Encontro com estudantes.

5. A reunião da FNR na AL/RS transcorreu de acordo com os dados constantes nos telex nº 19 e 20/115/ APA/78 de 11 AGO 78. Os panfletos anexos foram distribuídos durante a reunião.

6. A partir da desistência do Senador MAGALHÃES PINTO de concorrer pelo MDB à Presidência da República, os chargistas dos órgãos da imprensa escrita de PORTO ALEGRE/RS dedicaram-se ao tema, ironizando as pretensões do Senador e suas atitudes.

Por outro lado, a reunião da FNR foi anunciada e difundida / por toda a imprensa do RS com longos artigos e ampla cobertura de todos os detalhes.

A partir do dia 11 AGO 78, a imprensa passou a comentar o assunto, de acordo com a opinião dos seus articulistas políticos.

O artigo de maior repercussão foi o de ROGÉRIO MENDELSKI (anexo b). Tal artigo foi republicado em todos os jornais de PORTO ALEGRE/RS, "a pedido", de grupos arenistas.

A 12 AGO 78, o mesmo articulista ocupou-se novamente do assunto. Sob o título "As crias do mesmo ventre", MENDELSKI diz: "A FNR,

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677



(Continuação doINFORMAÇÃO..... Nº. 028.115/APA./1978.....)

antes de ser uma frente nacional, é ampla. E por ser ampla apresen-
ta contradições e com o passar do tempo deverá revelar fissuras"...
(...) E a FRENTE é tão contraditória como a ARENA e o MDB. Afinal tu
do é cria do mesmo ventre".

A 11 AGO 78, o jornal PT de EA/RS em artigo de ERICO VALDUGA
afirma:

"A expectativa dos presentes, dos quais mais da metade tinha
idades até 30 anos, já fora frustrada muito antes de ontem, no mínimo
desde o início da semana, quando o Senador MAGALHÃES PINTO anunciou /
que não mais disputaria a indicação pelo MDB. Então foi acertado que
a candidatura do general à presidência da República não seria lança-
da em PORTO ALEGRE. Sem um fato concreto, que seria o candidato lan-
çado, os dez oradores tiveram dificuldades para mobilizar os que os
ouviam - estudantes secundários e especialmente universitários, ativis-
tas das mais diversas tendências do meio estudantil, funcionários pú-
blicos e assalariados de nível médio e operários". (...) ... Os ora-
dores esqueceram-se de explicar que a FRENTE é uma tática da estraté-
gia cujo objetivo alegado é o Estado de Direito. À falta de motiva-
ção, a maior parte dos presentes, da metade para o fim da reunião, mos-
trou apatia, enquanto outros preferiram as vaias e até injúrias. O
pronunciamento do Gen. EULER BENTES também frustrou as expectativas e
até irritou muitos políticos, especialmente os que pertenceram ao ex-
PTB, quando citou líderes da revolução de 1930 e não mencionou seu
chefe civil, GETÚLIO VARGAS". (...) "A verdade é que o encontro da
FRENTE não evidenciou as possibilidades do movimento, tal como se en-
contra, a despeito do gabarito dos seus integrantes".

Em 12 AGO 78, o jornal ZERO HORA publicou artigo de ^(*) CECÍLIO /
PEREIRA (articulista político), em que faz um rápido histórico da cria-
ção da FNR, ressaltando, em grifo, o primitivo ideal do GEN. EULER e
do SEN. MAGALHÃES PINTO de "reafirmar os ideais democráticos da Revo-
lução de Março de 1964". Diz então CECÍLIO PEREIRA: "Ora, ao aceitar
esta condição, os opositoristas estão legitimando aquele movimento que,

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677



(Continuação doINFORMAÇÃO..... Nº 028/115/ APA/ 1978.....)

ao longo de 14 anos, têm criticado. Paradoxalmente, na reunião de quinta-feira todos os oradores que integram os quadros oposicionistas reafirmaram as críticas que têm feito ao Movimento de Março de 1964, em confronto, portanto, ao que preconiza a FRENTE. Diante de tais contradições indaga-se: O MDB estaria escondendo o "jogo" e tão somente aproveitando-se, taticamente, do momento para tentar dividir as Forças Armadas, lançando o nome de um ilustre militar como seu candidato à presidência da República? se verdadeira a hipótese, maior ainda será a confusão, porquanto essa "estratégia" contraria/ seu programa, que prega eleições diretas para todos os postos. De outro lado, cairiam, a partir de então todas as restrições que a Oposição tinha em relação ao chamado "sistema".

Inobstante todas as conjecturas que se possa fazer em torno do assunto, parece inexorável que o MDB decidiu "aceitar" o status-quo, na tentativa de atingir o objetivo maior: a presidência da República. Os meios em conseqüência, não precisam mais justificar os fins".

7. Após a reunião da FNR, lideranças partidárias, tanto do MDB como da ARENA, passaram a manifestar suas opiniões a respeito do evento.

Entre os emedebistas, caracteriza-se a intenção generalizada de justificar as vaias da assistência a vários palestrantes. Segundo os oposicionistas, "O MDB é um partido democrático e assim, aceita tanto as vaias como os aplausos", e transferem críticas à ARENA, afirmando que "os arenistas estão comentando as vaias na reunião da FNR, porque na ARENA não se pode divergir, só aplaudir."

Além disso, os emedebistas têm afirmado que a reunião de PORTO ALEGRE/RS serviu de afirmação da FNR em todo o BRASIL e a partir de então, a candidatura do GEN. EULER está definitivamente consagrada, embora sem ter sido lançada oficialmente.

Por parte da ARENA/RS, as críticas à FNR têm-se baseado no fato de que o movimento é uma sucursal do MDB", e visa apenas a

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677



(Continuação do **INFORMAÇÃO** Nº. 028/115//APA/.1978.....)

fins eleitorais, por ser uma conjunção de personalidades de várias origens, o que torna o movimento uma massa indefinida.

8. A possibilidade de vir o GEN. EULER a ser escolhido candidato à presidência pelo MDB na convenção nacional do MDB a 23 AGO 78, vem merecendo a atenção das lideranças emedebistas. Para uma definição do Diretório Regional do MDB/RS, ficou estabelecida uma reunião a 22 AGO 78 (véspera do encontro nacional), para que a oposição gaúcha defina sua posição com relação à candidatura.

De maneira geral, os emedebistas não têm definido suas posições pessoais a respeito do assunto.

O presidente em exercício do MDB/RS, deputado CARLOS LOURENO GIACOMAZZI, definiu-se favoravelmente à candidatura do GEN. EULER.

O deputado estadual ROMILDO BOLZAN e o dep. federal LAURO PEREIRA RODRIGUES continuam contrários ao lançamento de qualquer candidatura, argumentando que isso legitimaria as eleições indiretas e a escolha do GEN. FIGUEIREDO e comprometeria o programa e a credibilidade popular do partido.

Os comentaristas políticos têm divergido em suas opiniões quanto à posição que o MDB/RS tomará, mas concordam que tanto a aprovação do nome do GEN. EULER como uma negativa à participação nas eleições presidenciais, são possíveis.

9. As vaias ao Sen. MAGALHÃES PINTO foram decorrência da desconfiança com que o MDB/RS via a participação do rominado na FRENTE. Além disso, a desistência do Senador em ser candidato pelo MDB contribuiu para aumentar o sentimento de frustração com relação ao Senador, bem como pela posição de "oportunista" com que foi rotulado pelos chargistas da imprensa do RS.

10. O cuidado com que o MDB/RS vem tratando da candidatura do GEN. EULER, embora haja a possibilidade de que o candidato a vice-presidente venha a ser o Senador gaúcho PAULO BROSSARD DE SOUZA PINTO (hi

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04677



(Continuação do INFORMAÇÃO Nº 028/.115/ APA/.1978.....)

pótese admitida pelo deputado ULYSSES FUIMARÃES), revela a preocupação da oposição gaúcha com relação às repercussões eleitorais de engajamento em tal candidatura, uma vez que o posicionamento político do GEN. EULER não mereceu a aprovação pública das correntes mais radicais do MDB/RS (especialmente dos jovens) e, ainda, pela necessidade do MDB/RS em manter a harmonia interna das várias correntes que o compõem, para evitar rupturas internas em vésperas de eleições.

11. Em 12 e 13 AGO 78 teve lugar em PORTO ALEGRE/RS a V CONVENÇÃO ESTADUAL DA ARENA JOVEM. Durante o conclave foi aprovada, por unanimidade, proposição no sentido de que a alta direção partidária estude a possibilidade de enquadramento, por indisciplina partidária, dos membros da ARENA que estão apoiando a FNR.

A 14 AGO 78, o Departamento da ^(*)ARENA JOVEM PORTOALEGRENSE classificou de "atitude repressiva e medida policialesca" a proposição apresentada na Convenção Estadual da ARENA JOVEM/RS. Na mesma oportunidade os arenistas jovens de PORTO ALEGRE/RS proclamaram que estão identificados com as posições do Senador TEOTÔNIO VILLELA, contando com o apoio do Diretório Estadual de Estudantes (DRE/RS), Diretório Acadêmico da Faculdade de Economia, Ciências Contábeis e Administração da UFRGS e líderes das Faculdades de Jornalismo e Administração da PUC/RS. Os jovens arenistas de PORTO ALEGRE/RS mantiveram contatos com o Senador MAGALHÃES PINTO e com o Senador TEOTÔNIO VILLELA, durante a permanência destes em PORTO ALEGRE/RS a 10 AGO 78.

12. Em 14 AGO 78, o TC IESE ALVES REGO NEVES concedeu entrevista ao jornalista JORGE ALBERTO BECK MENDES RIBEIRO, através do programa "ATUALIDADE" da RÁDIO GAÚCHA.

O TC IESE disse que a recepção ao GEN. EULER superou à expectativa, e que, embora não tenha sido lançada oficialmente, a candidatura do GEN EULER nasceu na reunião da FNR em PORTO ALEGRE/RS a 10 AGO 78.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(Continuação doINFORMAÇÃO..... Nº 028/115 / APA / 1978.....)

Segundo ainda o TC IESE, após a reunião, houve uma avaliação dos trabalhos com um grupo íntimo do GEN. EULER, tendo o GEN. Picado contrariado com o radicalismo dos que vaiaram o SEN. MAGALHÃES PINTO.

Perguntado a respeito de notícias veiculadas no centro do país de que o RS decretara o fim da FNR, o TC REGO NEVES disse que a FNR não é pessoa de qualquer de seus componentes, mas é uma idéia e que a FRENTE não busca uma candidatura, mas um "estado-de-coisas" novo para o país. "Mesmo que o Sen. MAGALHÃES PINTO venha a se afastar da FNR, ela não acabará. Apenas resolvemos não fazer mais reuniões antes do dia 23 AGO 78 para não pressionar o MDB a aceitar a candidatura do GEN. EULER BENTES MONTEIRO.

::*:*:*



OBS: O ANEXO B)- NÃO VAI PARA O DI/ESNI NEM FICOU CÓPIA NA APA/SNI

(*) OS NOMES CORRETOS SÃO:

- CECÍLIO PEREIRA FILHO
- ULISSES SILVEIRA GUIMARÃES
- MARCOS DE BARROS FREIRE
- TEOTÔNIO BRANDÃO VILELA
- EVELÁSIO VIEIRA
- LAZARO FERREIRA BARBOSA
- FRANCISCO LEITE CHAVES
- AGENOR NUNES MARIA
- JOÃO GILVAN ROCHA
- MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA/RS.
- ARENA JOVEM PA/RS.

VIDE VERSO.....

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(Continuação doINFORMAÇÃO..... Nº 028/115 /APA/ 1978.....)

Segundo ainda o TC IESE, após a reunião, houve uma avaliação dos trabalhos com um grupo íntimo do GEN. EULER, tendo o GEN. ~~fi~~ ficado contrariado com o radicalismo dos que vaiaram o SEN. MAGALHÃES PINTO.

Perguntado a respeito de notícias veiculadas no centro do país de que o RS decretara o fim da FNR, o TC REGO NEVES disse que a FNR não é pessoa de qualquer de seus componentes, mas é uma idéia e que a FRENTE não busca uma candidatura, mas um "estado-de-coisas" novo para o país. "Mesmo que o Sen. MAGALHÃES PINTO venha a se afastar da FNR, ela não acabará. Apenas resolvemos não fazer mais reuniões antes do dia 23 AGO 78 para não pressionar o MDB a aceitar a candidatura do GEN. EULER BENTES MONTEIRO.

::*:*:*:



OBS: O ANEXO B) - NÃO VAI PARA O DI/ESNI NEM FICOU CÓPIA NA APA/SNI

(*) OS NOMES CORRETOS SÃO:

- CECÍLIO PEREIRA FILHO
- ULISSES SILVEIRA GUIMARÃES
- MARCOS DE BARROS FREIRE
- TEOTÔNIO BRANDÃO VILELA
- EVELÁSIO VIEIRA
- LAZARO FERREIRA BARBOSA
- FRANCISCO LEITE CHAVES
- AGENOR NUNES MARIA
- JOÃO GILVAN ROCHA
- MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA/RS.
- ARENA JOVEM PA/RS.

VIDE VERSO.....

CONFIDENCIAL

OBS: ESTA AR ESTÁ INCLUINDO COMO ANEXO PROGRAMAMÇÃO DE CONCENTRAÇÃO NA
AL/RS, E REPORTAGENS DE IMPRENSA (02 FL) DE ROGÉRIO MENDELSKI.

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO

MOVIMENTO TRABALHISTA DO MDB. DO RIO GRANDE DO SUL

E A LUTA CONTINUA

O Movimento Trabalhista do MDB, da grande Várzea Alegre, volta a se manifestar, agora com a solidariedade de todas as entidades promotoras desta Manifestação, de apoio aos colonos e índios de Nonoai.

O nosso primeiro Documento continua na ordem do dia agora com o acréscimo do Projeto-de-lei do Deputado Waidir Walter, que aponta uma solução concreta para o problema dos colonos sem terras de Nonoai.

Não iremos fazer um longo documento ou um estudo técnico demonstrando a necessidade de uma reforma Agrária e as formas técnicas de como implantá-la. Acreditamos que existem já milhares de documentos e estudos técnicos demonstrando esta necessidade. O que é preciso, é tirar esses planos ou estudos do papel e aplicá-los concretamente, para solucionar-se de uma vez por todas, toda essa problemática do campo no Brasil. Por isso o Movimento Trabalhista do Mdb, acha que, o problema é político. Sendo assim temos que buscar a solução política capaz de quebrar a espinha dorsal do sistema fundiário existente no País até hoje.

País que sendo um dos maiores do mundo em extensão territorial e em terras produtivas, em pleno século vinte, quando os Americanos e os Sovieticos estão enviando foguetes (naves espaciais) a Marte e a outros Planetas, não consegue solucionar o problema da terra para os agricultores.

É esse o País dos absurdos em que vivemos e um dos maiores absurdos deste País, é a falta de terras para quem trabalha.

Ante esta situação é que propomos seja tirado deste encontro uma carta aberta, que seja assinada por todos os setores progressistas da sociedade brasileira, pelo MDB, e pela Frente Nacional para Redemocratização, exigindo das autoridades solução imediata para os colonos de Nonoai, respeitando-se os Direitos Universais do Ser Humano. e a aplicação de uma Reforma Agrária em escala Nacional.

Que os colonos fiquem no Rio Grande do Sul e não sejam negociados com os verdadeiros escravos como a multinacionais, que tanto nos exploram, nem para nenhum latifundiário ou senhor feudal dono de uma Cooperativa como é o caso dessa de Mato Grosso, onde querem obrigar os colonos a se instalar.

OS TRABALHADORES GAÚCHOS E OS CONFLITOS DE NONOAI

Todo o País tomou conhecimento nas últimas semanas da luta travada entre índios e posseiros em Nonoai.

Como bem classificou a imprensa - "OS CONFLITOS DE NONOAI OU UMA GUERRA DE MISERÁVEIS". Essa luta pela posse da terra não é apenas um problema entre índios, verdadeiros donos da terra, e os posseiros, pequenos agricultores que lutam pela sobrevivência.

Esse é um dos maiores problemas, um dos problemas de maior profundidade na atual estrutura sócio-econômica do País.

Não é retirando as 900 famílias de colonos de Nonoai e extraditando-as para o Mato Grosso ou Amazonas, que o Governo irá resolver o grave problema da terra no Brasil.

A única verdadeira solução é a implantação de uma REFORMA AGRÁRIA, que mude profundamente a estrutura latifundiária do País. Tanto o minifúndio como o latifúndio são dois maiores cânceres do Brasil, ambos responsáveis pelas distorções que se observam no campo sócio-econômico, e entre as quais podemos destacar:

- a) baixa e má produção agro-pecuária;
- b) pela não fixação do homem ao solo;
- c) pelo êxodo rural, responsável pela proliferação de favelas nos grandes centros, o desemprego, o aviltamento da mão de obra e o conseqüente aumento da marginalização e da criminalidade;
- d) pelo comprometimento de um mercado interno cada vez mais pobre e o surgimento de uma população a cada dia mais carente e sub-nutrida;
- e) pela falta de alimentos e altíssimos preços dos gêneros de primeira necessidade, como acaba de denunciar o industrial José Hermínio de Moraes Filho, que "um quilo de pão está mais caro que um quilo de aço".

Eis aí em linhas gerais os problemas gerados diretamente pela falta de uma REFORMA AGRÁRIA que crie as COOPERATIVAS e FAZENDAS COLETIVAS, acobordando com o latifúndio e o minifúndio.

A T E N Ç Ã O

O original deste documento (com 01 folha) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

Ante este "conflito de NONOAI", é que chamamos a atenção de todas as forças progressistas do País: a OAB, do CLERO, da FUNAI, dos SINDICATOS OBRIGADOS E CAMPONESES e especialmente do MDB. para que se posicionem em defesa de uma REFORMA AGRÁRIA autêntica, capaz de não apenas resolver os problemas do homem do campo, mas solucionar um dos entrtecedores problemas brasileiros contemporâneos.

Denunciamos o fato de que, com todo esse "conflito de Nonoai", o governo, que nunca deixou de aplicar o AI-5, não teve a sensibilidade para aplicar, no caso, o AI-9. o qual autoriza esse mesmo Governo a desapropriar terras por interesse social, conforme preceitua também o Artigo 161 da Constituição Federal, para serem pagas com bonos do Estado ou da Fazenda Nacional, com prazo de até 20 anos.

A luta dos índios de Nonoai e dos colonos é, portanto, uma luta de 40 milhões de brasileiros que vivem no campo, num País que é a metade de um continente e não oferece um pedaço de terra para o colono plantar.

Finalizamos apelando para que os parlamentares de todas as correntes progressistas da Nação, a imprensa independente e a opinião pública em geral, lutem juntas para que seja cumprido - enquanto a REFORMA AGRÁRIA não chega - ao menos o ESTATUTO DO TRABALHADOR RURAL.

Propomos ainda, que se forme com todas as entidades que apoiarem esta manifestação, o seguinte:

1) Um comitê permanente de defesa dos colonos de Nonoai, até o caso ser solucionado concretamente, e de forma a ser atendido desejos dos colonos de permanecerem no Estado.

2) Que se desaproprie a Fazenda Santa Rita ou qualquer outro latifúndio do Rio Grande do Sul e seja criada uma COOPERATIVA para esses colonos, e eles mesmos administrem através de um conselho camponês, sem interferência de nenhuma multinacional ou senhor feudal.

3) Que, esse comitê busque unificar-se nacionalmente, com todas as entidades ou pessoas que lutam pela REFORMA AGRÁRIA, para formar a Frente Nacional de Implantação da mesma, e em defesa de todas as reivindicações mais candentes da sociedade brasileira.

REFORMA AGRÁRIA

ANISTIA AMPLA E IRRESTRITA

DIREITO DE GREVE

PELA LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL

POR UMA CONSTITUINTE LIVREMENTE ELEITA PELO POVO

Assinam: Os setores do MOVIMENTO TRABALHISTA DO MDB, do Rio Grande do Sul.

PELO FIM DA DITADURA !

O DCE da UFRGS através de sua diretoria vem de público trazer a sua posição a respeito da luta pelas Liberdades Democráticas.

Hoje assistimos a fatos pitorescos: aguerridos defensores da mais brutal repressão sobre o povo brasileiro tentam fazer-se passar por sinceros democratas.

Pressionados pelo avanço das forças populares e democráticas os atuais membros da cúpula governista lançam suas famosas Reformas Políticas que, se alteram alguns pontos da legislação de excessão, mantêm, com suas salvaguardas, inalterado o aspecto principal deste regime: o seu caráter profundamente antipopular e anti-democrático. Esforçam-se com isso em pintar de cor-de-rosa a repugnante face da repressão.

Qualquer tentativa de conciliação ou de acordo com este governo acabará inevitavelmente desviando a luta pela democracia de seu rumo conseqüente e encaminhando-a para o beco sem saída da ditadura.

A verdadeira democracia é aquela onde os trabalhadores e as mais amplas parcelas populares tenham garantida a sua real e efetiva participação nas decisões. É aquela onde o povo e mais ninguém tenha em suas mãos as rédeas do destino de seu país.

A Frente Nacional de Redemocratização, embora não represente os setores mais avançados da oposição ao Regime, deve ser encarada como algo de positivo na medida em que levanta bandeiras democráticas e que são do interesse das forças populares, ainda que em relação a algumas destas (bandeiras) seus membros não tenham se definido claramente.

Achamos que qualquer frente realmente interessada em lutar pelas Liberdades Democráticas deva posicionar-se claramente pelas propostas que seguem:

Pela imediata

- ANISTIA AMPLA GERAL E IRRESTRITA A TODOS OS PRESOS, BANIDOS E EXILADOS POLÍTICOS;
- REVOGAÇÃO DE TODOS OS ATOS A LEIS DE EXCESSÃO;
- LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO PARA TODO E QUALQUER PARTIDO POLÍTICO;
- LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL, com total direito de greve e de reconstrução da CGT;
- LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL, e que inclua o desatrelamento de nossas entidades, e o direito de reconstrução das UMEs, UEEs e da UNE;

e a partir destas condições, consideradas pressupostos básicos, o País poderá se reestruturar politicamente com a posterior convocação de uma

- ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE LIVREMENTE ELEITA DEMOCRÁTICA E SOBERANA.

Por outro lado, se é correto que os setores populares se unam com a ala liberal da oposição democrática para por um fim - e não um remendo - à ditadura militar, é profundamente necessária a independência das forças populares em relação a outras forças quaisquer, no sentido de fazer valer seus objetivos históricos.

Assim, é de fundamental importância que se continue avançando no processo de organização e mobilização dos operários nas fábricas, dos camponeses nos campos, dos estudantes nas escolas, dos diversos profissionais, liberais ou não, dos intelectuais e dos artistas em seus locais de trabalho, dos religiosos nos púlpitos e de todos os brasileiros que lutam por melhores condições de vida e trabalho, pela reforma agrária e pela independência nacional.

O DCE-UFRGS vem de público relembrar a tradição de luta dos estudantes brasileiros, pela democracia e salientar nossa firme determinação de manter acesa e forte a chama de nossa disposição de luta

PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

COMPANHEIROS

A Frente Nacional de Redemocratização chega a Porto Alegre num momento crucial de sua existência. Ainda sem um programa definido, ainda sem candidato.

A direção Nacional do MDB, após meses de vacilações, somente agora dá alguns tímidos passos convocando a Convenção Nacional do Partido. O MDB ainda não decidiu a sua participação no pleito presidencial.

E, principalmente, falta alguém na Frente Nacional de Redemocratização!

Os estudantes, que há anos lutam nas ruas e nas escolas contra a ditadura não estão na Frente.

Os agricultores sem terra do Rio Grande e do Brasil não estão na Frente.

Os trabalhadores do ABC e de São Paulo que sob todos os riscos derrubaram a lei anti-greve do regime não estão na Frente.

O povo não está na Frente e sem ele, ela não tem corpo, não tem vida. Povo na Frente Nacional de Redemocratização não é povo ouvindo e aplaudindo comícios, mas participando deles diretamente, defendendo seus interesses, falando de seus problemas, reivindicando seus direitos.

Esta concentração, por seu significado e importância, poderá influir decisivamente na definição do MDB quanto ao lançamento de uma candidatura presidencial. Isto é, de uma candidatura alternativa, de uma candidatura que enfrente o ungido pela ditadura, de uma candidatura presidencial que seja capaz de fazer ampla campanha de mobilização popular.

A eleição é num colégio restrito, mas a ditadura será realmente liquidada e a democracia conquistada nas ruas, nas escolas, nas praças e nas fábricas.

Neste sentido, é que vimos a público para cobrar das direções partidárias seu compromisso com as camadas populares que as elegeram e com o programa do MDB.

Para que os trabalhadores, os estudantes, a maioria esmagadora do povo brasileiro apoiem a Frente Nacional de Redemocratização visando a conquista da democracia e o fim da ditadura, ela precisa erguer com força e decisão as bandeiras que realmente conseguem hoje motivar as classes populares.

PROPOMOS portanto, que esta concentração da Frente defina-se pelo lançamento de uma candidatura alternativa à presidência da República.

PROPOMOS que a sustentação da legenda emedebista ao candidato subordine-o ao programa mínimo que hoje engloba a "frente das oposições" na conquista da democracia:

- * PELA ANISTIA AMPLA E IRRESTRITA A TODOS OS PRESOS, EXILADOS, BANIDOS E CASADOS POLÍTICOS;
- * PELO FIM DOS ATOS DE EXCEÇÃO E A EXTINÇÃO DE TODOS OS ORGANISMOS DE REPRESSÃO POLÍTICA;
- * PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO E ORGANIZAÇÃO PARA QUALQUER PARTIDO POLÍTICO;
- * PELA TOTAL LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL E A PLENITUDE DO DIREITO DE GREVE;
- * POR UM GOVERNO PROVISÓRIO QUE CONVOQUE UMA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE ELEITA PELO VOTO LIVRE E DIRETO.

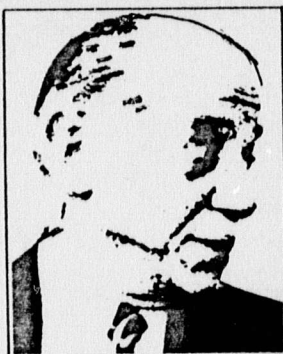
A Frente busca o apoio popular. Ela deve, portanto, ouvir a vontade popular que hoje não está nos palácios, nos parlamentos, mas está nas ruas, nas escolas, nas fábricas, nos sindicatos.

A Frente busca o apoio popular. Que ouça então a voz deste plenário, que consulte este plenário sobre quais os pontos de programa que interessam às classes populares.

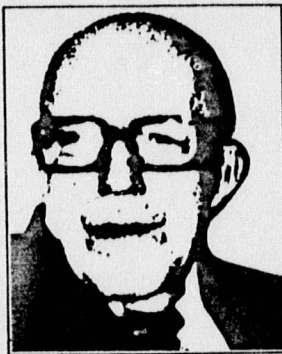
Este é o nosso apoio. Esta é nossa conclamação. Este é nosso desafio.

Porto Alegre, 10 de Agosto de 1978.

SETOR JOVIM METROPOLITANO DO MDB/Porto Alegre



General Euler Bentes Monteiro



Senador Magalhães Pinto



Deputado Ulisses Guimarães

Venha ouvir os homens da FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO

O Regime Democrático é uma das garantias fundamentais asseguradas a todos os Povos. Dia 10 de agosto, às 20.00 horas, no Plenário da Assembléia Legislativa, grande concentração da FRENTE NACIONAL DE REDEMOCRATIZAÇÃO com a presença dos ilustres brasileiros:

Dia 10 / 20 horas
Assembléia Legislativa

- General Euler Bentes Monteiro
- Senador Magalhães Pinto
- Deputado Ulisses Guimarães – Presidente Nacional do MDB
- Deputado Tancredo Neves
- Senador Teotônio Vilella
- Senador Aciolly Filho
- Severo Gomes – ex-Ministro da Indústria e Comércio
- Senador Paulo Brossard
- Senador Marcos Freire
- Deputado Pedro Simon
- Senador Roberto Saturnino
- João Dêntice – ex-Presidente da ARENA gaúcha.

PROMOÇÃO: DIRETÓRIO REGIONAL DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO DO RIO GRANDE DO SUL

O MDB É ISSO AÍ...

EULER PÔE O MDB NA PRENSA

Rogério Mendelski

A Frente chegou ao Rio Grande. Acompanhado por um clima que lembrava as caravanas eleitorais do centro do País à época em que todos votávamos para eleger o Presidente da República, o general Euler Bentes Monteiro pisou no pampa junto com mais 13 senadores e muitos deputados federais. E a pergunta que todos estão fazendo nesse momento é se o MDB gaúcho vai lançar (meio na marra) o nome do general Euler para disputar com o general João Batista Figueiredo a Presidência da República no Colégio Eleitoral do dia 15 de outubro?

Na verdade, o MDB gaúcho está pensando com muito cuidado no assunto. E se Pedro Simon está com as barbas de molho é porque o lançamento do general Euler não é tão pacífico como se imagina e como nos pressiona uma boa máquina montada por diversos deputados do Rio Grande em favor do infeliciente general-engenheiro.

O MDB gaúcho pensa, por exemplo, na hipótese de apoiar o general Euler Bentes Monteiro em 15 de outubro. Se apoiar, legítima in totum a eleição indireta e dá direito aos seus adversários de espalharem pelo mundo que no Brasil a Oposição foi derrotada numa eleição indireta, mas legítima e rigorosamente dentro dos cânones que sustentam uma verificação eleitoral de tal modalidade.

E mais: ao apoiar a candidatura Euler, o MDB não poderá pedir votos para seus candidatos em 15 de novembro "para acabar com essa farsa que está aí de eleição indireta". Sim, porque vai ficar muito difícil para a Oposição explicar os dois pesos e as duas medidas que tentará vender

aos seus eleitores. O que é ratificado em outubro não tem valor em novembro. E não venham os defensores da tese do lançamento do general Euler argumentar com a possibilidade dele vencer. O colégio eleitoral composto para eleger o general Figueiredo vai eleger o general Figueiredo. Se houvesse dúvidas, não haveria colégio ou, então, o colégio teria o seu corpo discente reformulado.

Pode parecer duro a gente afirmar isso, mas por favor, é a realidade atual. O general Euler Bentes Monteiro é um homem de muita cultura, de muita habilidade e está cercado pelas maiores expressões políticas deste País, mas em matéria de política ainda é um recruta.

O MDB — pelo menos o gaúcho — está numa difícil encruzilhada. Se apoiar o bicho pega, se não apoiar o bicho come. Só entenderia a candidatura do general Euler se ela tivesse a mesma coloração da anticandidatura de Ulisses Guimarães em 1973. Naquele ano foi fácil. Não havia eleições em novembro. Este ano, da maneira como querem lançar o general Euler, o resultado pode ter reflexos na eleição de novembro, se a Arena souber aproveitar os lances que serão jogados.

A candidatura Euler me lembra o pagar para ver. A gente paga e perde. Além disso, a eleição quente será em novembro. E o MDB está mais preocupado com essa eleição. De qualquer forma, que o general Euler Bentes Monteiro tenha uma boa estada no Rio Grande.

(Folha da Manhã, 11.08.78)

MANDADO REPUBLICAR POR UM GRUPO DE ARENISTAS.

APEDIDO

O MDB é isso aí...

EULER PÔE O MDB NA PRENSA

Rogério Mendelski

A Frente chegou ao Rio Grande. Acompanhado por um clima que lembrava as caravanas eleitorais do centro do País à época em que todos votávamos para eleger o Presidente da República, o general Euler Bentes Monteiro pisou no pampa junto com mais 13 senadores e muitos deputados federais. E a pergunta que todos estão fazendo nesse momento é se o MDB gaúcho vai lançar (meio na marra) o nome do general Euler para disputar com o general João Batista Figueiredo a Presidência da República no Colégio Eleitoral do dia 15 de outubro?

Na verdade, o MDB gaúcho está pensando com muito cuidado no assunto. E se Pedro Simon está com as barbas de molho é porque o lançamento do general Euler não é tão pacífico como se imagina e como nos pressiona uma boa máquina montada por diversos deputados do Rio Grande em favor do infeliciente general-engenheiro.

O MDB gaúcho pensa, por exemplo, na hipótese de apoiar o general Euler Bentes Monteiro em 15 de outubro. Se apoiar, legítima in totum a eleição indireta e dá direito aos seus adversários de espalharem pelo mundo que no Brasil a Oposição foi derrotada numa eleição indireta, mas legítima e rigorosamente dentro dos cânones que sustentam uma verificação eleitoral de tal modalidade.

E mais: ao apoiar a candidatura Euler, o MDB não poderá pedir votos para seus candidatos em 15 de novembro "para acabar com essa farsa que está aí de eleição indireta". Sim, porque vai ficar muito difícil a Oposição explicar os dois pesos e as duas

medidas que tentará vender aos seus eleitores. O que é ratificado em outubro não tem valor em novembro. E não venham os defensores da tese do lançamento do general Euler argumentar com a possibilidade dele vencer. O colégio eleitoral composto para eleger o general Figueiredo vai eleger o general Figueiredo. Se houvesse dúvidas, não haveria colégio ou, então, o colégio teria o seu corpo discente reformulado.

Pode parecer duro a gente afirmar isso, mas por favor, é a realidade atual. O general Euler Bentes Monteiro é um homem de muita cultura, de muita habilidade e está cercado pelas maiores expressões políticas deste País, mas em matéria de política ainda é um recruta.

O MDB — pelo menos o gaúcho — está numa difícil encruzilhada. Se apoiar o bicho pega, se não apoiar o bicho come. Só entenderia a candidatura do general Euler se ela tivesse a mesma coloração da anticandidatura de Ulisses Guimarães em 1973. Naquele ano foi fácil. Não havia eleições em novembro. Este ano, da maneira como querem lançar o general Euler, o resultado pode ter reflexos na eleição de novembro, se a Arena souber aproveitar os lances que serão jogados.

A candidatura Euler me lembra o pagar para ver. A gente paga e perde. Além disso, a eleição quente será em novembro. E o MDB está mais preocupado com essa eleição. De qualquer forma, que o general Euler Bentes Monteiro tenha uma boa estada no Rio Grande.

(FOLHA DA MANHÃ, 11.08.78)

MANDADO REPUBLICAR POR UM GRUPO DE ARENISTAS.

JORNAL DO COMÉRCIO
PORTO ALEGRE
14 AGO 1978

F

I

M